

CASCAIS

PLANO MUNICIPAL PARA A
INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

2015-2017



PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES DE CASCAIS 2015-2017

Cascais, 30 Junho 2015

Entidade Financiadora



Entidade Promotora

CASCAIS

Entidades Parceiras



Ficha Técnica

Edição:

Município de Cascais, Junho de 2015

Autoria:

Carolina Vilas Boas
Helena Bonzinho
Joana Henriques
Mariana Miranda
Mariana Guimarães
Rita Magalhães

Nota de Abertura

A temática da mobilidade das populações constitui-se nos dias de hoje como um dos elementos centrais e simultaneamente um dos maiores desafios na forma como refletimos e concebemos as políticas de coesão e de desenvolvimento territorial local.

O Município de Cascais tem uma forte tradição no acolhimento de populações estrangeiras, vindas de todo o mundo. É um concelho que pelas suas características apresenta uma forte atratividade para a fixação de novos residentes, quer pelas condições naturais de excelência, quer pela qualidade de vida que disponibiliza a quem o procura, fruto do muito investimento que tem sido realizado nas mais diversas áreas.

A Câmara Municipal de Cascais tem vindo a inovar no âmbito das políticas de integração de imigrantes, tentando assegurar condições para que todos se sintam integrados no nosso Concelho. Desde 1998, com o início do Programa Especial de Realojamento até mais recentemente, com a promoção de projetos inovadores na área da formação e empreendedorismo imigrante que temos procurado atender às necessidades das diferentes comunidades, numa lógica de contributo para a coesão e inclusão social no Concelho.

Muitas destas iniciativas têm sido avaliadas e validadas exteriormente por entidades como a Fundação Calouste Gulbenkian, o que atesta a forma como o Município tem desenvolvido respostas de impacto e com valor acrescentado.

A construção de um Plano Municipal que congregasse toda a política local na área da integração de imigrantes constituiu para nós simultaneamente um desafio e uma oportunidade: refletirmos em conjunto com comunidades, técnicos, decisores e eleitos o estado de integração das diferentes comunidades e procurarmos com o seu contributo mais uma vez inovar nas políticas de integração com o objetivo de termos um território mais uno, onde todos se sintam parte de Cascais.

Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Índice Geral

1. Enquadramento	7
1.1. Fase de Construção da equipa de dinamizadores	9
1.2. Fase de Divulgação do Plano	10
1.3. Realização dos FG Espaço social	11
1.4. Inquérito aos técnicos da rede social	12
1.5. Realização FG Espaço Técnico	14
1.6. Realização FG Espaço Decisores	14
2. Diagnóstico Local	
2.1. Enquadramento Nacional e face à área Metropolitana de Lisboa	15
2.2. Os imigrantes de Cascais: retrato sócio-demográfico	19
2.3. Identificação dos problemas e necessidades, por áreas	
Serviços de Acolhimento	21
Urbanismo	29
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	32
Educação e Língua	35
Capacitação e Formação	39
Cultura	40
Saúde	42
Solidariedade e Resposta Social	44
Participação e Cidadania	46
Media	49
Racismo e Discriminação	50
Relações Internacionais	52
Religião	53
3. Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes	57
3.1. Dimensão Estratégica	58
3.2. Dimensão Operacional	65
3.3. Modelo de Monitorização e Avaliação	88
3.4. Acompanhamento e Modelo de Governação	88
4. Referências Bibliográficas e Eletrónicas	90
5. Anexos	91
5.1. Anexo I: Gráfico população estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades	
5.2. Anexo II: Regulamento Plataforma Representativa	
5.3. Anexo III: Aprovação PMIIC em reunião de câmara	

Índice de Esquemas

Esquema 1: Percurso das políticas municipais na área da integração dos imigrantes	7
Esquema 2: Espaços de Participação	9
Esquema 3: Perfil do dinamizador	9
Esquema 4: Visão do Concelho	57
Esquema 5: Tipologia de medidas	57

Índice de Imagens

Imagem 1: Grupo de dinamizadores	10
Imagem 2, 3 e 4: Meios de divulgação do PMIIC	10
Imagem 5 e 6: FG com comunidades imigrantes	11
Imagem 7 e 8: FG com representantes	12
Imagem 9: Localização dos recursos de acolhimento em Cascais	27

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Tipo de instituição	12
Gráfico 2: Área de intervenção das instituições	12
Gráfico 3: Área de intervenção privilegiada	13
Gráfico 4: Níveis com necessidades identificadas	13
Gráfico 5: Evolução do número de imigrantes em Portugal	15
Gráfico 6: Pop. Estrangeira com estatuto legal de residentes 2008 e 2013	16
Gráfico 7: Enquadramento das medidas nas 4 tipologias	87

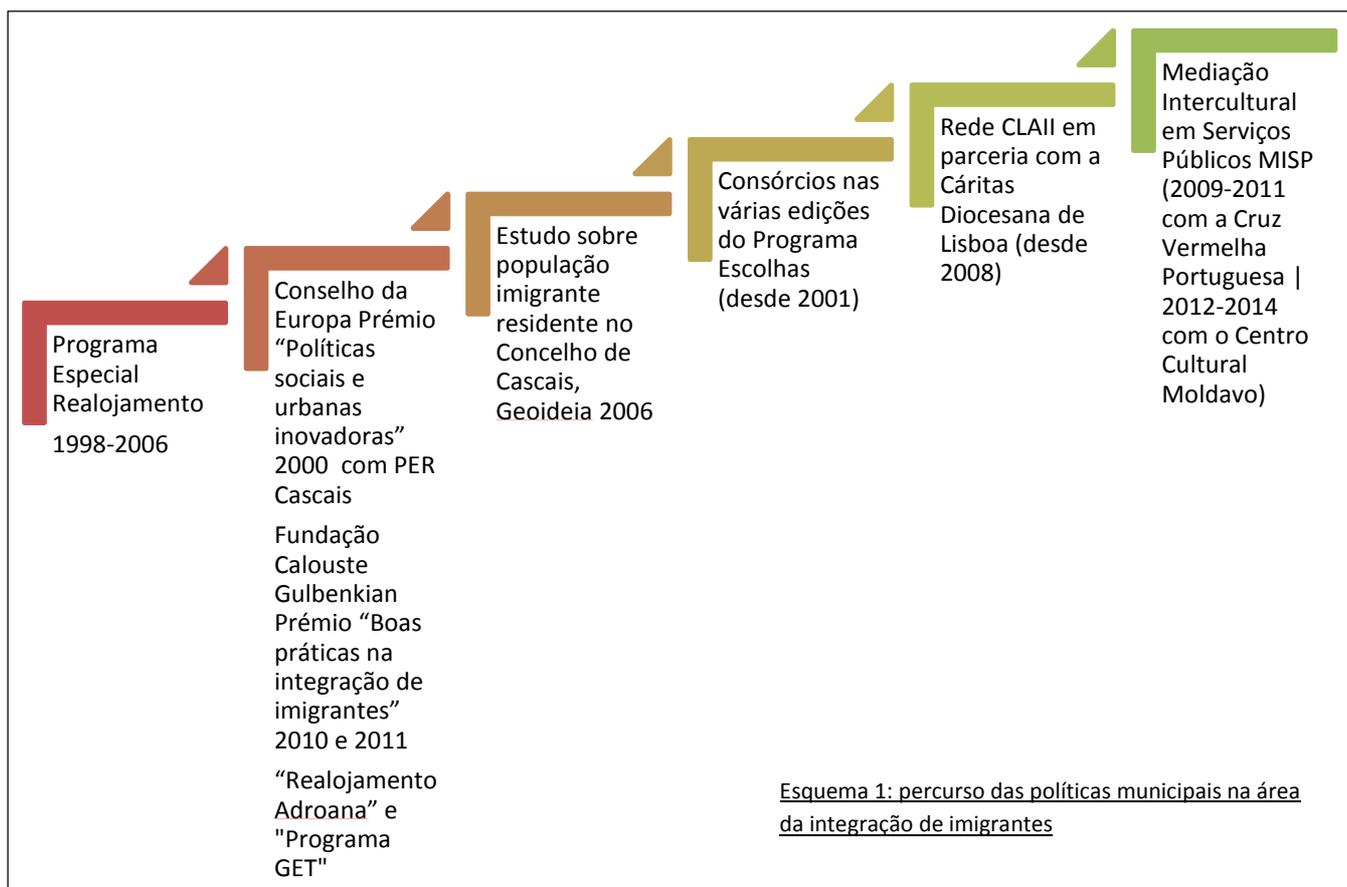
Índice de Tabelas

Tabela 1: Pop. Estrangeira com estatuto legal de residente em % de população	17
Tabela 2: nacionalidades mais representadas em Cascais em 2013	18
Tabela 3: Estrutura etária dos imigrantes em Cascais	19
Tabela 4: Análise por sexo da população imigrante em Cascais	19
Tabela 5: Taxa de emprego, desemprego e atividade na população imigrante	20
Tabela 6: Níveis de escolaridade atingidos pela população imigrante	20
Tabela 7: Caracterização das respostas de acolhimento em Cascais	27
Tabela 8: Associações de imigrantes com atividade em Cascais	48
Tabela 9: Religiões representadas em Cascais	54
Tabela 10: Dimensão estratégica do PMIIC	58
Tabela 11: Dimensão operacional do PMIIC	65
Tabela 12: Enquadramento das medidas nas 4 tipologias propostas	87
Tabela 13: Enquadramento das medidas no PEM 2015-2020	87

1. Enquadramento

O I Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Cascais surge de um desafio colocado por parte do Alto Comissariado para as Migrações aos municípios portugueses no sentido da sua participação ao nível das políticas de apoio à integração dos imigrantes.

O Município de Cascais apresenta uma tradição já alargada de trabalho ao nível da integração das populações imigrantes, tendo sido este desafio considerado natural e mais uma oportunidade para aprofundarmos alguns aspetos da política local nesta área.



Desde o início do anúncio da abertura de candidaturas que um conjunto de organizações concelhias (e não só) se disponibilizou para, com o Município, participar na construção deste Plano, pelo que logo aquando da apresentação da candidatura se constituiu uma parceria local, que foi responsável pela dinamização de todo o processo que levou à construção do PMIIC. No âmbito do Município participaram as seguintes divisões /projetos: Divisão de Intervenção Social, projeto Mediação Intercultural nos Serviços Públicos e Divisão da Promoção da Saúde. Para além da CMC, participaram:

- Cáritas Diocesana de Lisboa: entidade que no Município de Cascais tem a seu cargo a dinamização da resposta CLAI desde 2008 e dos projetos de promoção da interculturalidade;
- Fundação Aga-Khan: entidade que no Município promove 2 Contratos Locais de Desenvolvimento Social, em Alcabideche e São Domingos de Rana;

- TESE Associação: entidade que desenvolve no território um projeto Escolhas (Projeto Oriente);

- Cascais Envolvente: empresa municipal de gestão do parque habitacional de Cascais

Este plano definiu à partida diversos objetivos, assentes na realidade (ao nível da população imigrante e da rede de recursos existente) e na tradição de intervenção do Município nesta área, privilegiando as abordagens participativas e bottom-up como as estratégias de base deste processo.

Neste sentido os **objetivos gerais** desta fase de construção do PMIIC foram:

- Criar uma política de base local para a integração de imigrantes no Concelho de Cascais;
- Promover novas relações de convivência intercultural construtivas e transformadoras, proporcionando “espaços” de encontros improváveis (pôr em contato públicos que de outra forma não se cruzariam ou interagiriam);
- Incrementar o nível de intervenção local na gestão da diversidade em contextos etnodiferenciados, adotando modelo de valorização da diversidade cultural;
- Incrementar o trabalho em parceria/rede tendo em vista a conceção e avaliação de estratégias de proximidade entre cidadãos nacionais de países terceiros e sociedade de acolhimento;

Como **objetivos específicos** temos:

- Implementar um processo participativo de construção de uma política local que contemple a representatividade efetiva das diferentes comunidades imigrantes residentes e da sociedade de acolhimento;
- Construir um diagnóstico participativo que apoie a decisão futura de decisores e técnicos, nas seguintes vertentes:
 - a) estado da integração das comunidades imigrantes no Concelho;
 - b) retrato da rede de recursos e seu funcionamento;
 - c) formas de qualificação da rede e reajuste face à realidade diagnosticada;
- Colocar imigrantes como agentes corresponsáveis do processo, através de uma estratégia bottom –up, com implementação de uma metodologia de pares;
- Criar / Implementar uma estrutura representativa da diversidade cultural do Concelho que funcione como órgão consultivo e de monitorização das políticas locais;
- Garantir a participação efetiva de decisores políticos locais (Presidente da Câmara e/ou vereador e/ou Presidente de Junta e/ou Assembleia Municipal) e representantes do Estado Central, por forma a definirem-se medidas de compromisso para o futuro;

No que diz respeito à metodologia de trabalho utilizada na construção do PMIIC, para além de toda a recolha de dados quantitativos através das diferentes fontes disponíveis, apostou-se numa metodologia qualitativa, utilizando a técnica do focus group como instrumento de recolha de dados acerca das diferentes dimensões do processo de integração dos imigrantes.

Estes focus group foram organizados à volta de 3 níveis de atores: participantes do denominado espaços social (ES), do espaço técnico (ET) e espaço institucional ou dos decisores (EI). Esta categorização inspira-se na abordagem desenvolvida pelo prof. Gimenez, consultor do projeto MISP (Mediação Intercultural nos Serviços Públicos).



Esquema 2: espaços de participação

A estratégia de recolha de informação seguiu um modelo de pirâmide invertida, em que os focus group evoluíram de um maior número com uma base mais alargada de participantes do ES para terminar com um EI. Tendo objetivos distintos, o levantamento de necessidades (principalmente em ES) e a elaboração de medidas (principalmente em ET e EI) tiveram um foco inversamente proporcional. De seguida iremos analisar com mais detalhe as diferentes fases de aplicação da metodologia de trabalho.

1.1 Fases de desenvolvimento do Plano: Fase de Construção da equipa de dinamizadores

Para a concretização da metodologia a candidatura previa a constituição de uma equipa de dinamizadores que apoiasse na organização dos FG (focus group) e no processo de auscultação dos vários atores. A constituição desta equipa foi já um primeiro nível de participação da população imigrante e da sociedade de acolhimento na construção do plano. O perfil definido foi intencional no sentido de construir uma equipa de jovens representativa de diferentes comunidades imigrantes em cascais (as mais representadas) e sociedade de acolhimento. Para isso foi montado um processo de recrutamento com divulgação do seguinte perfil:

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

Anúncio para recrutamento de dinamizadores

Procuramos **facilitadores para dinamização de grupos de discussão e reflexão** para integração no projeto de conceção do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes

Requisitos

Entre 18 e 30 anos

Mínimo 9º ano, preferencialmente 12º ano ou Curso Superior

- Competências Pessoais

Capacidade de expressão em público

Dinamismo e espírito de liderança

Organização pessoal e gestão de grupo

Boa comunicação oral e escrita

Responsabilidade e compromisso com as tarefas a cumprir

- Competências Técnicas

Experiência em dinamização de reuniões ou grupos (fator preferencial)

Trabalho remunerado por ação dinamizada.

Ações irão decorrer em Janeiro e Fevereiro de 2015.

Do processo de seleção fez parte a análise dos CV's, uma entrevista individual e por fim uma entrevista grupal. Deste processo, de um total de 23 candidaturas recebidas, foram selecionados 8 dinamizadores, das seguintes origens: português (1), guiné-bissau (2), moldávia (1), espanha (1), brasil (1), caboverde (1) e angola (1).

De forma a preparar melhor os jovens para a tarefa que iriam realizar foi construída uma formação de 3 dias, que procurou abordar diversos assuntos relacionados com a imigração e competências associadas à construção do PMIIC:

- Contextualização do PMII em Cascais;
- Metodologia FG e construção do guião;
- Técnicas de Facilitação de FG + Sessões de treino.



Imagem 1: grupo dinamizadores

Os próprios dinamizadores ajudaram na construção do guião dos FG do espaço social e foi realizada uma sessão treino com os jovens que frequentam o projeto Orienta-te do Programa Escolhas.

1.2 Fase de Divulgação do Plano

O Município iniciou a divulgação do PMIIC utilizando os meios de comunicação à sua disposição, nomeadamente o site e o facebook. O objetivo da divulgação nesta fase foi a de mobilizar os munícipes para os FG que se iriam promover. No site foi criado um formulário em português e inglês em que qualquer munícipe se poderia inscrever na sessão desejada.

Formulário de inscrição online:

NOME/NAME *

EMAIL *

NACIONALIDADE / NATIONALITY *

SESSÕES / SESSIONS: FREGUESIA / PARISH *

- Alcábaldeche
- Cascais-Estorial
- Parede-Carcavelos
- S. Domingos de Rana

Qual é o código na imagem? *

Introduza os caracteres que aparecem na imagem.

ENVIAR / SUBMIT

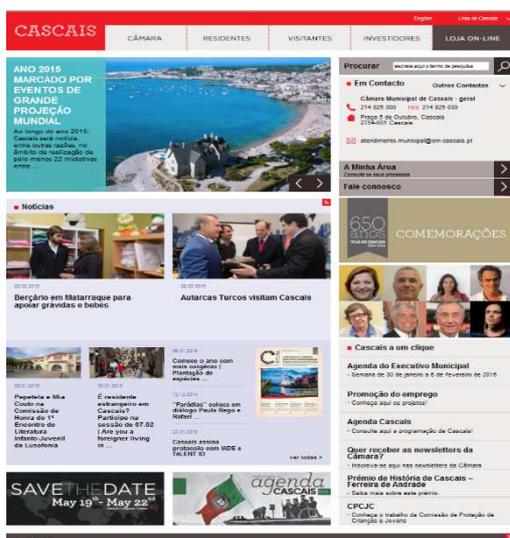


Imagem 2, 3 e 4: Meios Divulgação PMIIC

Para além destes canais do Município, foram ainda explorados outras vias:

- Divulgação porta a porta pelo município, em locais de frequência das diferentes comunidades imigrantes
- Via mail a organizações cujo público-alvo são imigrantes
- Associações de Imigrantes, tendo elas próprias realizado uma grande mobilização junto dos seus associados.
- Mobilização dos parceiros para divulgação junto das comunidades /utentes mais próximos

1.3 Realização dos FG Espaço social

Foram realizados 13 FG direcionados para os imigrantes e sociedade de acolhimento, dispersos pelas 4 freguesias do Concelho. Os FG decorreram durante três sábados consecutivos, em 2 horários (manhã e tarde). Para além destes 13 FG foram realizados ainda 2 FG com as turmas de português para estrangeiros disponibilizadas pelo Município e um FG numa escola da freguesia de São Domingos de Rana (Escola Frei Gonçalo de Azevedo), uma das escolas com maior peso de alunos estrangeiros.

Nestes 16 FG foram envolvidos quase 200 participantes, distribuídos por 26 nacionalidades, sendo as mais representadas a guineense, a moldava, a angolana e a portuguesa. Cada sessão teve a duração de 3h, com intervalo. Foram realizados em diversos locais como sedes de Junta de Freguesia, sede de associações e IPSS e instalações de Bombeiros Voluntários.



Imagem 5, 6: FG com comunidades imigrantes

Em cada FG realizado foram nomeados 2 representantes, cujo objetivo seria a presença num FG que juntasse todos os representantes dos diferentes FG. Este FG com representantes teve como objetivo trabalhar sobre os problemas identificados nas diferentes sessões e iniciar já um trabalho de construção de possíveis medidas a constar do PMIIC. Este FG teve a presença de 22 pessoas, para além da equipa de dinamizadores e da task-force do PMIIC. Neste encontro todos os representantes das diferentes nacionalidades puderam trabalhar em conjunto num verdadeiro encontro improvável de diferentes visões, vivências, modos de vida e estados de integração. Foi um exercício de verdadeiro empowerment, no sentido em que se passou de uma visão dos problemas para a construção de uma visão da mudança e da ação, o

que nem sempre foi fácil para os participantes. Deste encontro resultaram uma série de



Imagem 7, 8: FG com representantes

medidas que foram tidas em conta na construção das medidas que constam neste PMIIC.

1.4 Inquérito aos técnicos da rede social

Com o objetivo de recolher informação acerca das respostas existentes direcionadas para a população imigrante e os principais problemas e necessidades que persistem nesta população lançámos um inquérito on-line a todas as organizações da Rede Social e Departamentos do Município.

O inquérito foi respondido por um total de 41 pessoas, tendo sido enviado a cerca de 100 organizações. Das respostas recebidas (que serão analisadas nos pontos relativos ao diagnóstico), salienta-se que em média 49,5% da população alvo destas organizações é população imigrante, o que demonstra bem a centralidade deste grupo enquanto clientes da rede de suporte social do Concelho e para a importância da adequação desta resposta às necessidades reais (para além de que quem respondeu foram as organizações mais próximas deste público).

No que diz respeito às organizações que responderam, verificamos que a maior parte das respostas foi de instituições públicas e de organizações sedeadas no Concelho de Cascais.

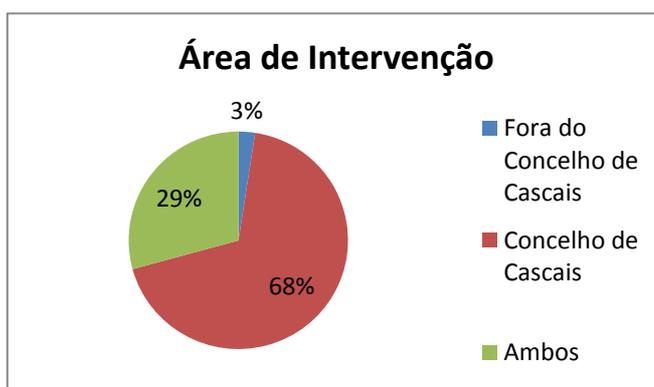
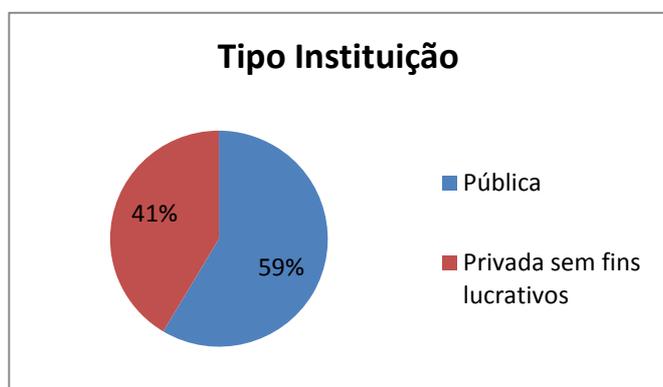
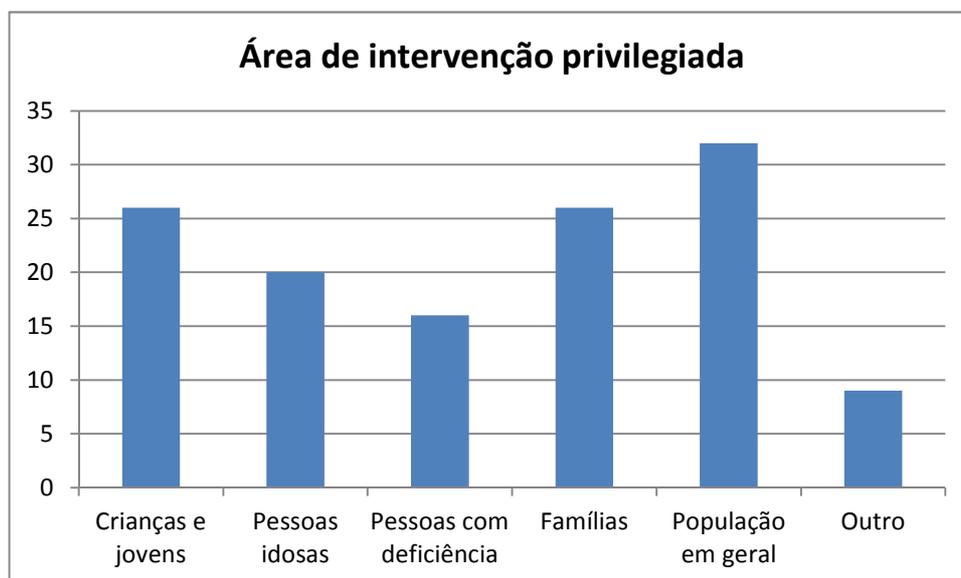
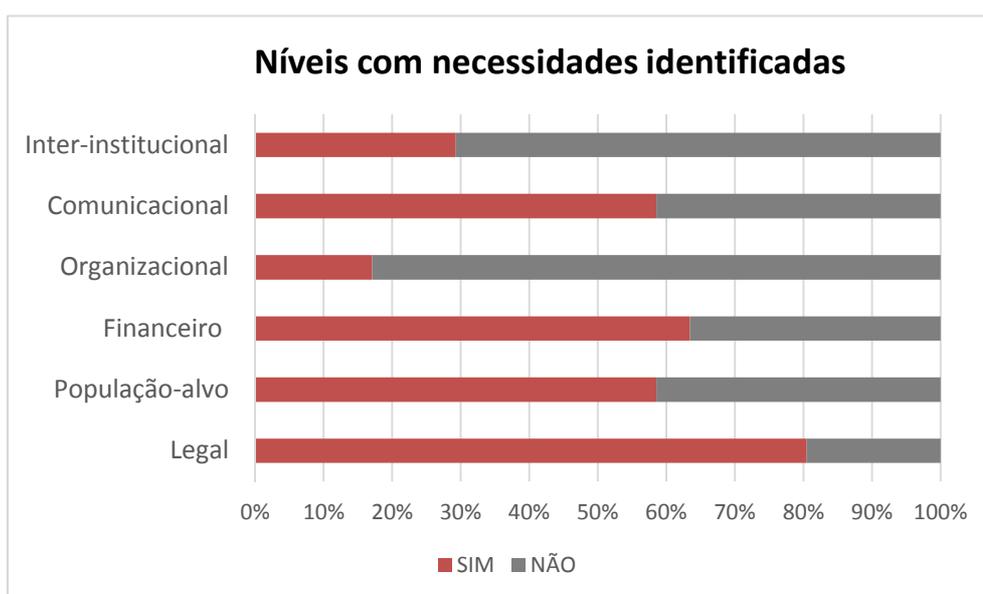


Gráfico 1 e 2: tipo e área de intervenção das instituições que responderam ao inquérito

No que diz respeito às áreas de intervenção privilegiadas nas instituições que responderam ao inquérito, existe uma dispersão pelas diferentes áreas, sendo a menos focalizada a área da deficiência, o que denota uma resposta abrangente no que diz respeito à população imigrante.



No que diz respeito às áreas identificadas como sendo aquelas em que persistem maiores dificuldades para a população imigrante, destaca-se a área legal, logo seguida da dimensão financeira, características imputadas à população-alvo e a dimensão comunicacional. Estas respostas serão analisadas mais à frente em maior pormenor.



1.5 Realização FG Espaço Técnico

Os FG com os técnicos foram realizados durante 2 manhãs, tendo os mesmos sido divididos por salas onde foram abordados grupos de temáticas. Nestes FG participaram 62 técnicos correspondendo a 30 organizações nas seguintes tipologias: IPSS, Misericórdia, Instituições Saúde, Forças de Segurança, Município, Emprego e Segurança Social.

Este FG teve como principal objetivo, à semelhança do FG com os representantes das comunidades imigrantes e sociedade de acolhimento, o de iniciar a construção de possíveis medidas para constarem do PMIIC, com base nos problemas e necessidades identificadas pelos imigrantes e pelos técnicos.

1.6 Realização FG Espaço Decisores

O FG com os decisores, que aconteceu no dia 16 de Junho, teve como objetivo principal a validação política das medidas propostas para constarem do PMIIC e o compromisso institucional de diferentes organismos assinalados como responsáveis por essas medidas. Para tal foram convidados membros eleitos do poder local e representantes da administração central. Nesta reunião estiveram presentes 14 pessoas, incluindo representantes da Vereação, Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia, Diretores Municipais, SEF, IEFP e Segurança Social.

O Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Cascais foi aprovado em Reunião de Câmara do dia 22 de Junho de 2015 (a proposta aprovada encontra-se em anexo) e foi apresentado publicamente no dia 26 de Junho de 2015 no evento “EstarAqui.com”, no DNA Cascais.

2. Diagnóstico Local

A análise realizada neste capítulo tem como objetivo em primeiro lugar, apresentar as principais tendências locais no que diz respeito aos fluxos imigratórios e comunidades residentes em Cascais, numa visão longitudinal e comparativa com as dinâmicas globais quer do país, quer da área metropolitana de Lisboa. Em segundo lugar pretende-se, a partir dos dados dos FG realizados e de outra documentação estatística disponível caracterizar os problemas e necessidades da população imigrante nas diferentes áreas constantes do anúncio nº 1A4/2013 (Candidatura aos PMII).

2.1 Enquadramento Nacional e face à área Metropolitana de Lisboa

Portugal tem vindo a assistir nos últimos anos a uma tendência de decréscimo do número de estrangeiros a residir. Dados do último relatório disponível do SEF referem um decréscimo na ordem dos 3,8% no ano de 2013.

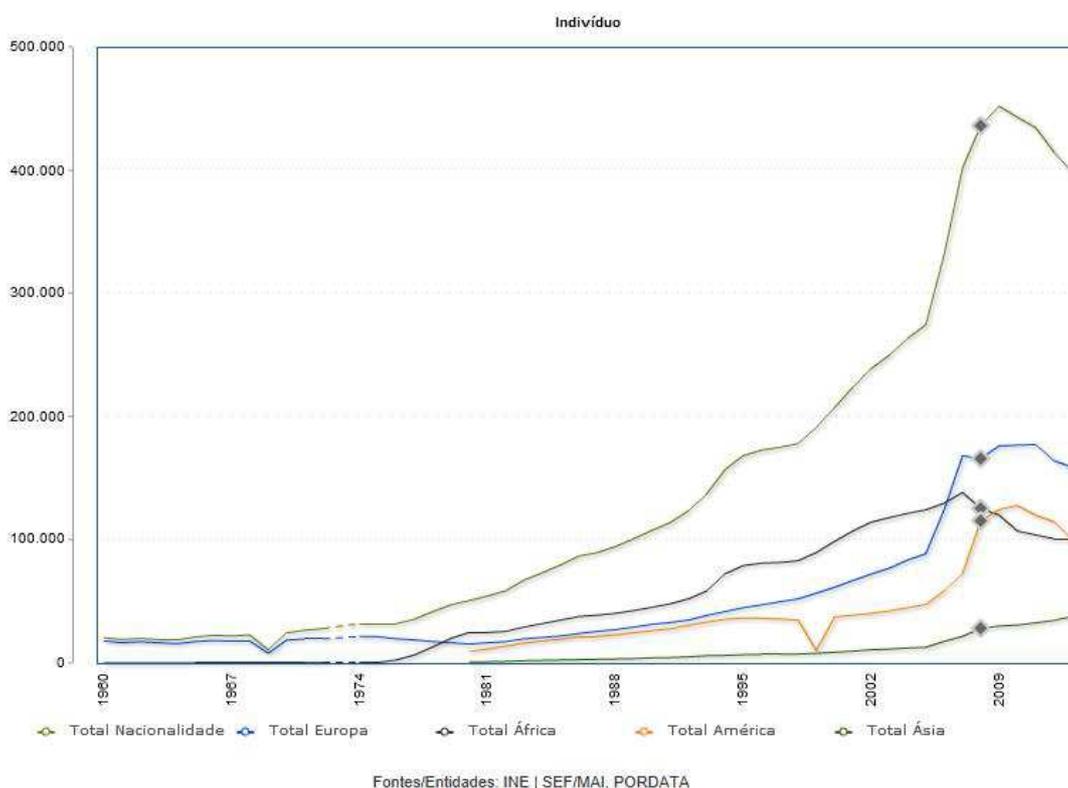
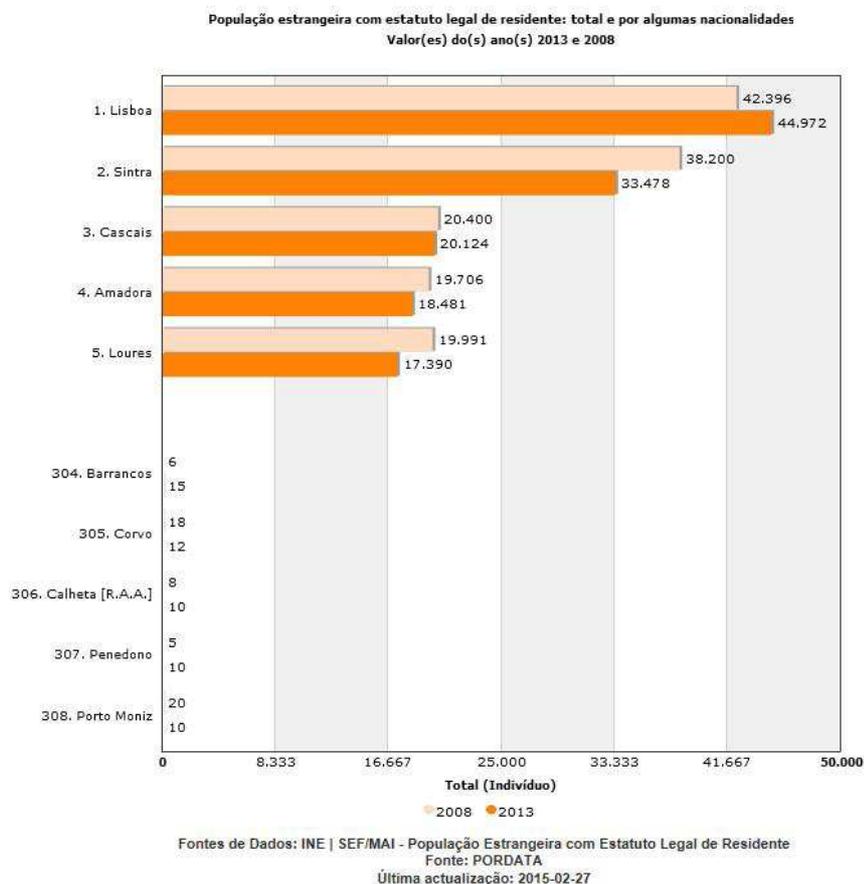


Gráfico 1: evolução do nº de imigrantes em Portugal 1990-2013

Este decréscimo abrange todas as nacionalidades, sendo que se verifica uma crescente redução da representatividade da população oriunda dos países de língua oficial portuguesa (que representam 41,9% do total).

A nacionalidade brasileira mantém-se como a mais representada em Portugal, com 27,8% (dados censos 2011), seguindo-se a cabo-verdiana e ucraniana.

Na área metropolitana de Lisboa residiam, em 2011, 51,6% do total de estrangeiros que residem em Portugal. Dentro da área da Grande Lisboa, Cascais surge em 2011 como o 4º município com o maior número de estrangeiros, a seguir a Sintra, Lisboa e Amadora. No



entanto, em 2013 verificamos que Cascais constitui já o 3º município com mais estrangeiros com estatuto legal de residente.

Cascais, no âmbito dos concelhos pertencentes à Área Metropolitana de Lisboa era em 2001 o local de residência de 10,3% da totalidade dos estrangeiros da Grande Lisboa, sendo que em 2011 esse valor praticamente se manteve para 10,1%.

Cascais apresenta 9,7% da população concelhia com nacionalidade estrangeira (dados SEF 2013). É a seguir ao Município da Amadora o concelho onde esta % de estrangeiros em % da população residente é maior. Se analisarmos a % de naturais do estrangeiro, esse valor sobe para 17,4% (dados dos Censos 2011). Apesar do decréscimo nacional verificado, em Cascais os dados dão conta da importância que as comunidades imigrantes têm neste Concelho, comparativamente aos restantes concelhos semelhantes a Cascais.

	Total					
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Grande Lisboa	8,8	9,1	8,7	8,6	8,4	8,2
Amadora	11,2	11,3	10,6	10,7	10,6	10,5
Cascais	10,3	10,8	10,8	10,8	10,1	9,7
Lisboa	7,7	8,0	7,9	8,1	8,4	⊥ 8,6
Loures	9,8	10,0	9,1	9,0	8,7	⊥ 8,5
Maфра	6,0	6,0	5,6	5,1	4,5	3,9
Odivelas	10,4	10,6	10,1	9,9	9,2	8,9
Oeiras	6,2	6,3	6,0	5,9	5,7	5,4
Sintra	10,2	10,5	9,8	9,5	9,0	8,8
Vila Franca de Xira	6,2	6,3	5,9	5,6	5,1	4,8

Tabela 1: População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente: total

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente

INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-04-11

Para além do forte peso da população estrangeira, outro aspeto diferenciador diz respeito à diversidade das nacionalidades presentes e do tipo de imigração.

Da análise dos dados da população estrangeira com estatuto legal de residente, por nacionalidades (tabela em anexo), é possível tirar algumas conclusões acerca dos fluxos e dinâmicas migratórias que o Concelho de Cascais tem vivenciado:

- Por um lado, Cascais, dentro dos concelhos da grande lisboa, é o município que apresenta as maiores comunidades de cidadãos ingleses e de outros países europeus, tendo sido este o grupo que mais tem crescido nos últimos anos dentro do Município (apenas Lisboa tem mais estrangeiros da Europa do que Cascais).
- Cascais é o 3º município com a maior comunidade brasileira (dentro do municípios da grande lisboa)
- A presença das comunidades de leste é igualmente muito significativa comparando com os outros municípios, temos a maior comunidade moldava, e é o 3º município em termos da presença de romenos e ucranianos.
- Somos um dos municípios com menos expressão das comunidades africanas de expressão portuguesa, comparando com os outros municípios da grande lisboa.
- Seguindo a tendência da grande lisboa, as únicas comunidades que cresceram em Cascais desde 2008 (para além das europeias) foi a romena e a chinesa/outras países asiáticos.

Cascais tem uma forte tradição em acolher elites estrangeiras. Frequentemente percecionado como um concelho com elevada qualidade ambiental e urbanística, sobretudo na faixa litoral vulgarmente conhecida como “linha do Estoril”, Cascais recebeu, pelo menos desde finais do século XIX, elites e profissionais qualificados, sobretudo europeus, ligados a projetos específicos, a empresas estrangeiras ou à diplomacia. Exilados políticos da realeza também passaram por este espaço precocemente dotado de boa acessibilidade, protegido por um plano urbanístico e associado às atividades de lazer das elites (os hotéis, os casinos, as termas...).

Esta presença de elites não nacionais foi-se reproduzindo ao longo do tempo e acabou por dar origem a uma grande dicotomia da população estrangeira residente, encontrando-se, por um lado, grupos pertencentes a classes sociais privilegiadas e por outro, os migrantes laborais fruto de correntes migratórias mais recentes, nomeadamente indivíduos dos Países de língua portuguesa e da Europa de Leste, com os traços sócio-económicos e os problemas de inserção frequentemente associados a estas comunidades e que, como veremos mais à frente, não serão assim tão díspares.

No que diz respeito às nacionalidades mais representadas em Cascais, verificamos que a comunidade brasileira é a mais numerosa, com quase 30% da totalidade dos estrangeiros residentes no Concelho em 2013. A seguir em termos de importância quantitativa temos a comunidade romena, a cabo-verdiana e a ucraniana, seguida da guineense. De referir que logo a seguir começam a surgir as comunidades europeias (ingleses, espanhóis e alemães).

Nacionalidade	N	%
Brasil	5.927	29,5
Roménia	1.463	7,3
Cabo Verde	1.367	6,8
Ucrânia	1.315	6,5
Guiné Bissau	1.058	5,3
Reino Unido	975	4,8
Alemanha	753	3,7
Espanha	744	3,7
Angola	653	3,2
Moldávia	634	3,2
Total	20.124	100,0

Tabela 2: nacionalidades mais representadas em Cascais

Fonte: SEF 2013

Ao longo dos últimos anos tem-se assistido a uma diversificação das origens dos estrangeiros residentes em Cascais, sendo possível, em 2013 encontrar 118 nacionalidade diferentes, sendo que em 2001 eram 112 e em 1990 era de 88 países.

2.2 Os imigrantes de Cascais: retrato sócio-demográfico

Em termos de retrato sócio-demográfico dos residentes em Cascais com nacionalidade estrangeira, nomeadamente no que diz respeito à sua distribuição etária, verifica-se que a imigração em Cascais é jovem e adulta, sendo que o número de estrangeiros com mais de 60 anos é mais reduzido. É também uma imigração feminina, nomeadamente se estivermos a falar de estrangeiros fora da UE.

Tabela 3: Estrutura Etária das comunidades imigrantes em Cascais

Grupos etários	residentes com nacionalidade estrangeira (%)	residentes com naturalidade estrangeira (%)	residentes com nacionalidade Portuguesa (%)
0-9 anos	7,4%	3,3%	10,7%
10-19 anos	12,9%	8,6%	10,4%
20-29 anos	18,6%	13,1%	10,5%
30-39 anos	23,1%	22,7%	15,2%
40-49 anos	18,9%	23,1%	14,3%
50-59 anos	10,9%	15,3%	13,2%
60-69 anos	4,6%	7,2%	12,3%
70 e mais anos	3,6%	6,6%	13,3%
Total (N)	18.685	35.872	187.794
Fonte	Censos 2011	Censos 2011	Censos 2011

Tabela 4: Análise por sexo da população imigrante em cascais

	Homens	Mulheres	Fontes
Total da população	46,9%	53,1%	Censos 2011
Estrangeiros	45,9%	54,1%	SEF 2013
Estrangeiros UE	51,9%	48,1%	SEF 2013
Estrangeiros não-UE	42,9%	57,1%	SEF 2013
Naturais do estrangeiro	44,2%	55,8%	Censos 2011

No que diz respeito à taxa de atividade e de desemprego, dados dos Censos de 2011 e do SEF 2013 revelam que nos estrangeiros fora da UE a taxa de desemprego é maior do que para o total da população portuguesa, sendo que quando falamos dos estrangeiros de países da UE essa taxa é mais reduzida do que a nacional.

	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Taxa de atividade
Total da população	87,9%	12,1%	58,8%
Estrangeiros UE	89,2%	10,8%	61,7%
Estrangeiros não-UE	84,5%	15,5%	74,8%
Naturais do estrangeiro	86,7%	13,3%	70,2%

Tabela 5: Taxa de emprego, desemprego e atividade da população imigrante em Cascais

Quanto aos níveis de escolaridade apresentados pela população imigrante, será importante destacar que ao nível do ensino secundário e pós-secundário e ensino superior as comunidades estrangeiras apresentam melhores percentagens do que o total da população portuguesa (exceto os estrangeiros fora da UE no que diz respeito ao ensino superior).

	Nenhum	1º Ciclo E.Básico	2ºCiclo E.Básico	3ºCiclo E.Básico	Ensino Secundário e Pós-Secundário	Ensino Superior
Total da população	15,7%	17,1%	10,0%	16,5%	19,3%	21,4%
Estrangeiros UE	15,4%	4,5%	6,2%	12,2%	25,0%	36,7%
Estrangeiros não-UE	15,0%	10,5%	12,8%	19,7%	29,5%	12,5%
Naturais do estrangeiro	9,1%	8,2%	9,5%	18,1%	27,8%	27,4%

Tabela 6: Níveis de escolaridade da população imigrante em Cascais, fonte Censos 2011

Estes números relativos às habilitações refletem de alguma forma a predominância de determinadas comunidades como a brasileira, a de leste e europeus no total dos imigrantes de Cascais. Estas comunidades por norma apresentam níveis médios e elevados de habilitações, que se refletem nestes números tão próximos das habilitações do total da população residente em Cascais.

No que diz respeito à dispersão das diferentes comunidades estrangeiras pelas 4 freguesias de Cascais (Cascais Estoril, Alcabideche, Parede Carcavelos e São Domingos de Rana), verifica-se que os residentes originários de um país africano têm uma preponderância nas freguesias de Alcabideche e SDR (20,9% e 23,6% respetivamente). O segundo grupo mais numeroso será o proveniente do Brasil. Importante de referir que do total de imigrantes de países terceiros no concelho, 14% (1909 imigrantes) residem em habitação municipal e 57% do mesmo universo são provenientes dos PALOP. Destaca-se que 91,4% da população guineense que reside no concelho de Cascais é beneficiária de habitação municipal, tal como 50,4% da população de Cabo Verde. Sendo nas freguesias de Alcabideche e SDR onde se concentra a maioria dos fogos de habitação social (como se verá à frente) torna-se inevitável que seja nestas freguesias que se concentre uma grande maioria destas comunidades imigrantes.

2.3 Identificação dos problemas e necessidades específicos da população imigrante, por áreas

O diagnóstico apresentado de seguida resulta da análise da informação recolhida no âmbito dos focus group realizados quer com a população, quer com técnicos de diferentes instituições do Concelho, quer pela análise do questionário realizado aos técnicos e dados dos atendimentos concelhios à população imigrante.

A análise em cada área terá em conta os seguintes níveis:

- a) Identificação dos problemas e necessidades
- b) Identificação dos recursos e da sua adequabilidade
- c) Contributos para as medidas

Serviços de Acolhimento e Integração

a) Identificação dos problemas e necessidades

Dentro da área do acolhimento e Integração, analisamos os serviços de apoio disponibilizados aos imigrantes, condições de acesso e obstáculos existentes na primeira fase de fixação no nosso concelho.

O aspeto considerado fundamental pelos imigrantes no que diz respeito à fase de acolhimento é a obtenção de uma autorização de residência. E é neste processo que se verificam alguns dos maiores problemas no processo de integração dos imigrantes.

A pessoa quando vai para um país estranho que não é seu, da imigração, a primeira que tem que ser é o documento. Quando tem o documento na mão, já sente um pouco seguro, sem documento a pessoa não tem nada, é como uma pessoa banal. A primeira coisa é documento, depois segundo é trabalho. Quando tem documento e trabalho já se sente seguro em outro país que não é seu. (imigrante guineense)

A autorização de residência acaba por ser o “passaporte” que dá acesso ao imigrante a toda uma outra série de requisitos para uma boa inserção no país de acolhimento. No entanto, o processo de concessão desta autorização de residência pode apresentar obstáculos e particularidades que o tornam para alguns imigrantes um processo tortuoso e com custos avultados.

Se por um lado os imigrantes referem que a acessibilidade ao SEF melhorou consideravelmente nos últimos anos, devido à entrada em funcionamento do sistema de marcação (telefónico e on-line), são ainda identificadas diversas dificuldades.

Há 16 anos atrás era muito difícil arranjar documento. Naquela altura tínhamos de acordar de madrugada. Hoje em dia já está muito mais fácil, já não há filas. (imigrante angolana)

O primeiro aspeto identificado diz respeito à burocracia do processo. Estando o processo de atribuição de uma residência dependente da prova documental de uma série de requisitos, o processo tem associado a si uma série de tensões decorrentes das dificuldades que muitas vezes os imigrantes sentem na recolha da documentação necessária.

(...) tem cidadãos de países, principalmente da África que nem os documentos têm mais, os arquivos foram perdidos e o consulado não resolve, a embaixada não quer saber, enfim, é muito complicado. Isso envolve uma questão que é dinheiro, essas pessoas não têm dinheiro para pagar a entrada, o pedido de documentação. (imigrante brasileira)

Para as pessoas que falam a língua inglesa a situação está facilitada, porque houve alguns cidadãos ingleses que abriram negócios de agência de documentos e que auxiliam as pessoas que estão a chegar de novo. É um serviço que se paga mas funciona e consegue dar apoio às pessoas que vem desses países (imigrante inglesa)

Apesar das dificuldades serem comuns às diferentes comunidades estrangeiras, nem todas têm os mesmos meios para fazer face às exigências do processo, sendo que esta desigualdade pode estar associada ao diferente poder económico que apresentam e à capacidade de acesso a estruturas de apoio que foram sendo criadas. A inacessibilidade que se verifica frequentemente em alguns países, nomeadamente fora da UE, a documentos oficiais exige aos imigrantes uma disponibilidade financeira e muitas vezes espacial de encontrar formas de obter comprovativos que são indispensáveis para a conclusão dos processos de regularização.

No Brasil tem de mandar pedir muitos documentos em pontos diferentes porque não tem um consulado, tem de ir para outra cidade para carimbar, cada carimbo custa mais ou menos 20€ e são 3 carimbos depois tem de levar para outra conservatória para ser reconhecido. Quando chega cá tendo já pago 100€, pagar 250€ é difícil é complicado. (imigrante brasileira)

Por outro lado, os imigrantes referem que a lista de documentos comprovativos que o SEF exige para a renovação da residência encontra-se em permanente mudança, sendo que estas alterações por norma são pouco divulgadas pelos serviços, sendo que só no momento em que os imigrantes se dirigem ao SEF para entregar os documentos é que tomam conhecimento das novas exigências, atrasando todo o processo.

(...) a minha única queixa é a documentação. Muitos papéis, e sempre que apresentamos os documentos, falta sempre alguma coisa, e depois volta tudo para trás, e depois os documentos ficam fora de validade, depois tem de fazer tudo de novo. Estou a falar na minha experiência, da América do Sul. (imigrante Paraguai)

Outro aspeto muito focado pelos imigrantes auscultados diz respeito à pertinência de certos documentos que são exigidos, nomeadamente o registo criminal do país de origem, no caso de menores. Todo o processo de pedido de documentos nos países de origem revela-se bastante difícil para as diferentes comunidades imigrantes (e este foi um aspeto que foi transversal a diferentes nacionalidades). Para além de moroso o custo avultado e a dificuldade de acesso a registos centrais nestes países é muitas vezes difícil, tornando muitas vezes o processo de regularização de documentação um verdadeiro “tormento”.

(...) pois, exatamente. O registo criminal da minha filha, eles pedem, mas nós quando deixamos Paraguai ela ainda era menor, tinha 7 anos, ela com esta idade não matou ninguém ... não tem antecedente criminal com esta idade, acho que é um bocado ridículo. (imigrante paraguai)

O custo dos processos de regularização foi outro dos aspetos referidos pelos imigrantes, nomeadamente a diferenciação que existe para as diversas nacionalidades, o que é considerado uma desigualdade injustificável e que compromete de maneira diferente o acesso

à documentação. Esta situação aplica-se igualmente às coimas que são aplicadas por diversas razões.

Nas situações em que não foi identificada nenhuma dificuldade na obtenção de uma residência, o principal problema focado diz respeito ao acesso a informação sobre o país, numa fase pré-imigração. Os canais de comunicação (nomeadamente eletrónicos) têm informação dispare, não traduzida e pouco completa sobre os diferentes aspetos que uma pessoa que pretende imigrar necessita.

Para mim foi incrivelmente fácil para ter a residência, o problema foi eu encontrar informação sobre quais os papéis que seriam necessários e minha pesquisa durou meses. Eu sou muito bom a pesquisar na net e procurava em todo lado e em 10 sítios diferentes sobre a mesma temática, encontrava informações completamente diferentes. (imigrante americano)

A relação entre desemprego e regularização da documentação: o aumento das situações de desemprego dentro das comunidades imigrantes tem conduzido à maior dificuldade na regularização da sua permanência em Portugal. De facto, sendo as condições de subsistência um dos requisitos essenciais para esta regularização, a não existência de rendimentos ou de um contrato de trabalho válido ou outro tipo de documento prova da situação económica do imigrante tem levado à permanência em situação irregular de um número indeterminado de residentes. Em 2014, do total de atendimentos realizados pelo CLAI, 15% dos imigrantes tinha a AR caducada.

Esta dependência da residência legal de um meio de subsistência válido torna a situação de imigração como uma situação de ainda maior vulnerabilidade e fragilidade, já de si grave devido ao desemprego. Os imigrantes nestas condições vêm vedado o seu acesso aos principais direitos sociais, prestações sociais, cursos de formação profissional, entre outros. Para além da maior dificuldade de todas, que é o regresso ao mercado de trabalho (esta situação será analisada no ponto à frente relativo ao mercado de trabalho). Imigrantes que estão há várias décadas no nosso país e que se veem agora numa situação de desemprego deparam-se pela primeira vez com o problema de não conseguirem renovar a sua documentação. A exposição a situações de exploração laboral, vínculos precários e situações de risco para o trabalhador são neste contexto mais prováveis de acontecer.

A questão fundamental é que tu chegas ao Serviços de Estrangeiros, eles pedem contrato de trabalho. E os patronatos de agora não estão a dar contrato de trabalho. Chama o patrão, ele vai dizer que tem ir ao Serviços de Estrangeiros. Você para ter residência, tem que fazer desconto, eu já fiz descontos, e validar os descontos. Disseram-me que eu devia, a Dr^a. sabe o meu problema, “tens que fazer um novo desconto!”. Como é que uma pessoa vai fazer um novo desconto se não tem contrato de trabalho? (imigrante guineense)

Sim, já cheguei a trabalhar sem contrato de trabalho (imigrante guineense)

Existem imigrantes que sempre trabalharam, sempre conseguiram renovar a sua AR sem problemas e que agora se vêm perante uma situação nova que é viver num país em que não conseguem residir legalmente, apesar de anos de descontos associados a percursos laborais longos.

Há pessoa aqui a trabalhar há mais de 10 anos mas quando deixarem de trabalhar vai ser difícil renovar os documentos mesmo estando inscritos no centro de emprego penso que isso tem de acabar. Já trabalhei 10 anos e agora já não tenho trabalho deixo de ser residente, já não tenho AR faço o quê? Volto para o meu país de origem? Não posso fazer isso. Estou a procurar emprego ativamente isso não basta? Se estou aqui sem trabalhar é normal ou vou ter de roubar para pagar descontos como muitos fazem? Há pessoas que não estando a trabalhar pagam descontos aos patrões para poderem ter descontos isso é injusto. Estou inscrito no centro de emprego tenho direito a renovar par procurar outro emprego (imigrante guineense).

Face aos problemas de integração no mercado de trabalho português assiste-se a uma vaga de emigração destes cidadãos estrangeiros (ou que entretanto obtiveram a nacionalidade portuguesa). Em Cascais, esta situação também se verifica, nomeadamente depois de um período em que se verificou um investimento avultado em obras públicas (Hospital de Cascais, A16), e se passou para uma situação de abrandamento neste setor, levando a altas taxas de desemprego nesta área, onde um grande número de imigrantes se encontrava inserido desde há muitos anos.

Moldavos, ucranianos, russos bielorrussos não importam quem todos que estão cá há 6, 7, 8, 9 anos já têm nacionalidade portuguesa e começou o retorno de imigração para outros países onde o nível de vida é mais elevado e este é o problema e muitas pessoas saíram de Cascais mesmo de Cascais eu conheço muitos que saíram. Portugal deixou de ser um país atrativo para a imigração. (imigrante moldavo)

Os processos de obtenção de nacionalidade: o processo de concessão da nacionalidade é visto por muitos dos imigrantes auscultados como uma forma de “fugir” à burocracia do processo de concessão da residência e desta dependência da condição de trabalho. Por isso, e apesar dos custos avultados, os imigrantes referiram que este é um dos objetivos assim que preenchem os requisitos.

(...) a vantagem do BI é só mesmo por causa da renovação da residência. Por causa do trabalho, todo o mundo que tem uma residência está sempre assim com o coração na mão porquê? Se não tiver trabalho, se estiver despedido, não tens como renovar a residência, depois vais procurar outro trabalho e vão te pedir de novo a residência. E tens a residência caduca não vale. Então e como é que eu faço? (imigrante angolano)

No entanto, as alterações que se registaram recentemente ao nível da exigência da certificação do português vieram trazer bastantes entraves a este processo, uma vez que para os imigrantes tem sido difícil o acesso a respostas na área da certificação da língua (esta situação será analisada no ponto à frente relativo à língua).

O acesso à regularização em situações específicas: um dos aspetos que foi identificado pelos técnicos diz respeito ao acesso a uma autorização de residência por parte de imigrantes que, por diversas situações, encontram obstáculos na lei para essa regularização, nomeadamente as situações de imigrantes que cumpriram penas de prisão. Existem casos de imigrantes que saem em liberdade condicional sem possibilidade de obterem uma residência mas simultaneamente com a obrigatoriedade de permanecerem em Portugal, o que traz consequências óbvias no seu desejável processo de integração. Esta situação agrava-se no caso de existência de menores e na dificuldade do processo de reassumir responsabilidades parentais. Ainda neste ponto de acesso à regularização em situações específicas temos ainda

todas as situações de crianças e jovens nascidos em Portugal mas que não conseguem se regularizar por dificuldades dos pais também conseguem essa regularização.

A convivência inter-cultural: alguns imigrantes falaram da importância, também nesta fase de acolhimento, da integração na sociedade de acolhimento, a forma como esta sociedade vê o imigrante e o acolhe. Nesta dimensão por norma os imigrantes avaliam positivamente a forma como são acolhidos em Cascais.

(...) eu acho que uma das grandes questões para um imigrante é o acolhimento, é a questão do respeito a diversidade, o respeito a sua diferença, além das coisas práticas, não basta só você ter a documentação, o trabalho, mas e se a comunidade não te aceitar? Não te receber? (imigrante brasileira)

Porque eu venho para uma cultura diferente, no caso dessas pessoas que gostam do seu churrasco, gostam da sua festa, gostam de forró né? E que isso lá a gente sabe que você tem que conviver, que o teu vizinho da direita vai fazer, o da esquerda vai fazer, você tem que conviver, mas você vem para uma cultura onde isso não é habitual, onde tem horário para você parar de fazer barulho, lá não, lá existe a lei do silêncio, mas assim, a vizinhança tá toda dentro do forró e ninguém vai reclamar não é verdade? (imigrante brasileira)

Em relação à adaptação, não vejo grande diferença entre a vida na Rússia e aqui. Tenho cá a minha filha, ela foi muito bem recebida na escola, adaptou-se facilmente, ela vai para à escola feliz, e para mim isso é o mais importante. Aqui as pessoas são muito boas, e agradeço a todos os portugueses a calorosa recepção. (imigrante russa)

os portugueses costumam tratar os estrangeiros de uma forma diferente, mas mesmo assim sinto que Portugal é um país um pouco mais tolerante do que os outros. (imigrante inglesa)

Eu me sinto muito melhor aqui em Portugal do que em todos os outros países aonde estive. Acolheram-me muito bem aqui. (imigrante americano)

No entanto, as diferentes comunidades revelaram algumas dificuldades na convivência com a sociedade de acolhimento, nomeadamente as comunidades de estrangeiros da EU, que acabam por se isolar dentro das suas comunidades. Estes estrangeiros revelam uma vontade de conviver mais com a sociedade de acolhimento mas encontram grandes dificuldades em consegui-lo.

[tem amigos portugueses?] não. As pessoas portuguesas com que falamos são a senhoria da casa, vendedoras do supermercado... mas amigos não. Não ter amigos pode ser um problema concreto porque as pessoas precisam de falar, e espero com o tempo poder fazer amigos porque é isso que falta. (imigrante italiana)

O estado da integração das diferentes comunidades: a questão da convivência intercultural ou da dificuldade na relação dos imigrantes com a sociedade de acolhimento atravessa as diferentes comunidades estrangeiras, quer sejam dentro ou fora da EU. As estratégias acabam por ser sempre as mesmas, refúgio dentro dos grupos homogêneos culturalmente, frequência dos mesmos locais, pouca participação em eventos municipais, pouca recorrência a instituições ou serviços de apoio.

Porque eles se fecham nos seus próprios núcleos. São os últimos a pedir ajuda porque eles encontram a sua ajuda nas suas próprias comunidades. São muito solidários, são muito unidos, tem uma carapaça que eles formam ali dentro das suas próprias comunidades (imigrante brasileira)

Os ingleses da comunidade e as pessoas que falam a língua inglesa, tem os seus próprios cultos, tem as suas próprias coisas e conseguem manter os seus costumes e as suas tradições. Acho que não deve ser a Câmara a criar estes eventos, mas sim os ingleses e os estrangeiros devem participar das coisas que são feitas para todos, cada um promove as suas coisas mas devem todos participar das mesmas. O meu problema é que não consigo ter acesso a informação a tempo porque nós ingleses gostamos de saber as coisas com antecedência e então muitas vezes não tenho a informação a tempo para poder informar as outras pessoas que vai decorrer um determinado evento (imigrante inglesa)

Acesso à informação sobre o município: a forma como o município se encontra organizado em termos de receção dos estrangeiros é criticada em alguns aspetos, nomeadamente a inexistência de um local central acessível para obtenção de informação diversa essencial para a integração no país e a desadequação da sinalização do espaço público (muitas vezes inexistente e apenas em português).

(...) uma coisa, acho que aqui em Cascais a maioria das pessoas não sabe onde fica o edifício do SEF. A maior parte dos cascalenses não sabem. Se sair à rua e perguntar onde fica o edifício do SEF, mesmo às pessoas que nasceram cá não sabem. Podiam existir placas para as pessoas saberem (...) Até o edifício da junta de freguesia que agora é Estoril Cascais, há pessoas que não sabem onde fica o edifício de Cascais. Mesmo para os cascalenses às vezes é difícil saber onde são os serviços, se me perguntarem onde fica isto e aquilo, às vezes posso não saber responder, e eu moro cá e sempre morei cá. (portuguesa)

b) Identificação dos recursos e da sua adequabilidade

O acesso aos serviços de apoio aos imigrantes: de uma maneira geral os imigrantes referem desconhecimento acerca dos serviços de apoio aos imigrantes em Cascais. Foi referido que a principal fonte de apoio na fase de acolhimento são os familiares ou amigos que já estão fixados em Portugal. Para algumas nacionalidades, em que existem estruturas associativas a funcionar em Cascais, as associações de imigrantes são um apoio em algumas situações (foi referido o Centro Cultural Moldavo e a ASLI).

(...) deveria haver núcleos que acompanhassem, tivessem a possibilidade de acompanhar, nestas condições, porque há pessoas que vem sozinhas para os países e as vezes com o obstáculo da língua. Acho que esses núcleos serviriam de acompanhamento integrado dos documentos, da procura da legalização, da procura de trabalho, de residência será uma integração mais social, era ótimo que essas coisas acontecessem, mas também acho que é difícil (português)

(...) mas aquilo que sinto, e pelas outras pessoas que conheço, por isso a maior parte das pessoas prefere Lisboa, é que em Cascais, como concelho, não existem estruturas de integração, porque uma pessoa chega, não sabe o idioma, e se não conhece alguém é difícil expressar-se e tudo. Cascais ultimamente tem sido potenciado pelo turismo, têm de existir mais postos de informação e mesmo que esteja cá 4/5 meses, faz a diferença se não tiver uma rede de apoio, e em Lisboa por exemplo não acontece isso... as pessoas facilmente vão a um sítio, e são integradas, e sabem para onde ir quando precisam de ajuda, e em Cascais não existe isso (...) (portuguesa)

Por outro lado, quando têm de aceder aos serviços públicos, os imigrantes referem grandes dificuldades neste acesso, quer seja devido a problemas comunicacionais ligados à língua, à forma como os serviços se encontram organizados, ao tipo de informação prestada (que frequentemente é dispare consoante o colaborador que está a realizar o atendimento) e às dificuldades de acesso (a nível de transportes).

O problema é: que papéis é que são necessários? Ninguém sabe daquilo que tu precisas! Cada lugar diz uma coisa diferente, por mais que tenhas a nacionalidade, vais à freguesia e é tudo uma confusão. (imigrante inglesa)

Quando precisei da documentação para os meus colegas, eu vou ajudar. Perguntei à chefe da conservatória onde é que o meu pai pode fazer a prova de língua oral, e ela disse que não existe. (imigrante egípcio)

Em Cascais, os principais recursos a nível de serviços públicos encontram-se no centro da Vila, bastante distante de freguesias do interior como São Domingos de Rana e Alcabideche, onde se concentra uma percentagem importante dos imigrantes que residem no Concelho.

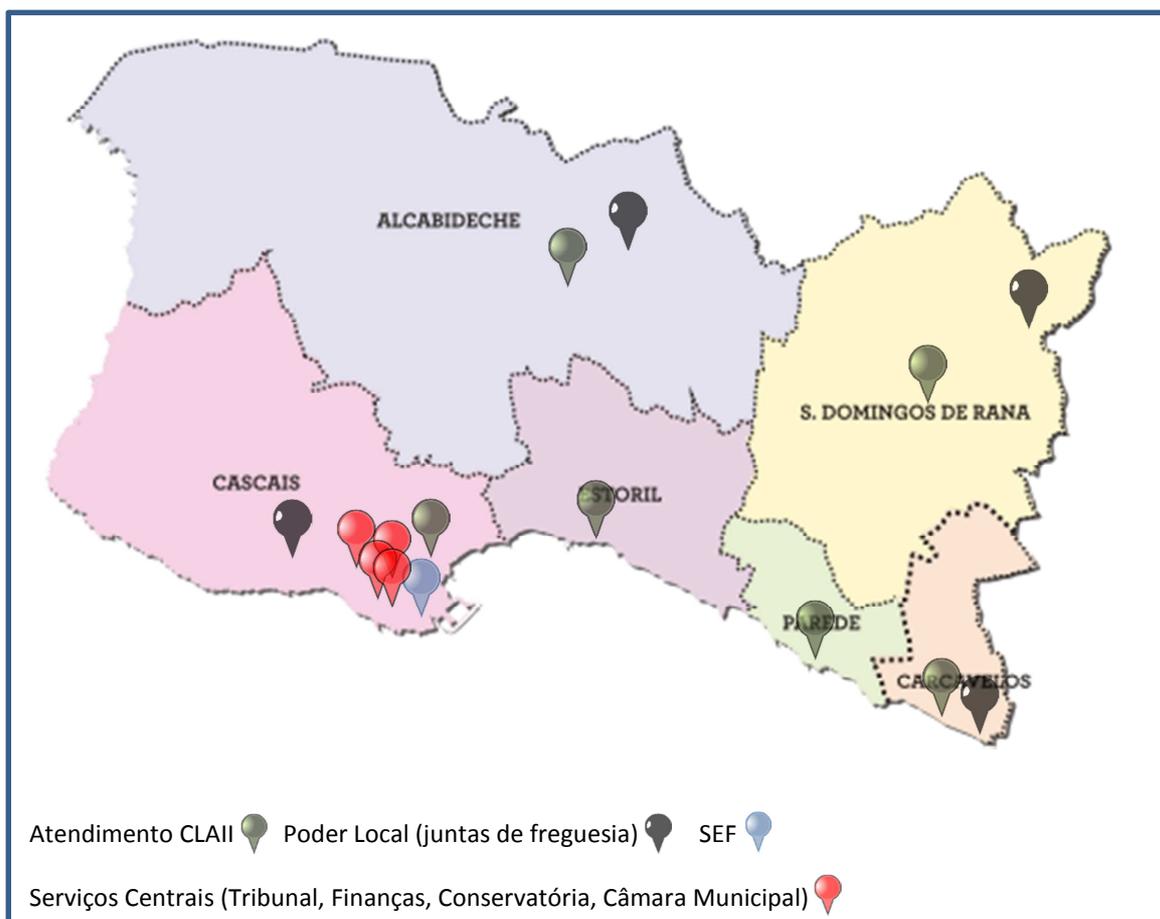


Imagem 9: Localização dos Recursos de Acolhimento de Imigrantes em Cascais

Caracterização das respostas de acolhimento aos imigrantes existentes em Cascais

	Quem gere	Ano criação	Nº atendimentos	Valências
SEF	Ministério Administração Interna	-	-	Regularização
CLAI	Cáritas Diocesana de Lisboa	2008	1152 (2014)	Regularização Nacionalidade Retorno Voluntário

	Quem gere	Ano criação	Nº atendimentos	Valências
				Projetos Interculturalidade
MISP	CMC / CCM	2009	367 (05.2012 a 06.2014)	Acompanhamento proximidade Abordagem a situações complexas Apoio a profissionais Apoio ass. Imigrantes Trabalho comunitário
Gabinetes Mais Perto	CMC	1997		Atendimento Acompanhamento psico-social Trabalho comunitário
Gabinete atend. Centro Cultural Moldavo	CCM	2003	1032 (2014)	Divulgação cultura moldava Atendimento regularização Atendimento emprego Sessões informação imigração Projetos
AFAIJE	AFAIJE	1999	Dados não disponíveis	Divulgação cultura guineense Atendimento regularização Projetos
ASLI	ASLI	2012	Dados não disponíveis	Divulgação cultura angolana Atendimento regularização Informação respostas sociais Acompanhamento cidadãos angolanos que estão em processo de comprovação da nacionalidade Projetos

Apoios existentes para os imigrantes no processo de integração: em Cascais, os técnicos que se deparam com situações de imigrantes que estão com dificuldades financeiras na obtenção de toda a documentação, por norma tentam recorrer aos recursos financeiros que estão disponíveis. Neste âmbito, existem duas principais vias de apoio, uma via CLAI, através da Cáritas Diocesana de Lisboa (que disponibiliza uma verba anual de 1000€ para apoio a imigrantes), outra via instituições que aderiram ao Protocolo Mais Solidário¹. No âmbito destas 2 respostas, no ano de 2014, foram dados apoios no valor de 2500€ (transportes, taxas de emissão de documentos).

Recursos on line existentes em Cascais para obtenção de informação sobre o Município: para alguém que deseja saber informação sobre o município ou sobre iniciativas tendo em vista as comunidades estrangeiras existem poucos recursos on line onde encontrar essa informação. O site “Living in Cascais” é o website institucional de Cascais, criado para prestar apoio a cidadãos e famílias estrangeiras, bem como a portugueses não residentes, que pretendam instalar-se temporariamente ou permanentemente neste município. Neste site encontra-se diversa informação relevante e necessária à mudança e instalação em Cascais, assim como sugestões e contactos úteis. É gerido pelo Turismo de Cascais e apresenta como target uma imigração estrangeira com poder económico elevado.

¹ Protocolo Cascais Mais Solidário é um apoio financeiro disponibilizado pelo Município a organizações locais para apoio em diversas situações ligadas a necessidades básicas dos munícipes

O site oficial do Município apresenta uma versão em língua inglesa (apenas com alguns dos conteúdos da versão portuguesa) e o jornal informativo do município apresenta uma secção em língua inglesa. Estes são os únicos meios de comunicação do município noutra língua que não a portuguesa.

c) Acolhimento e Integração de Imigrantes: uma tensão permanente entre a dimensão do acesso e do direito

O acolhimento das comunidades imigrantes encontra-se atravessado por diversas tensões e paradoxos, geradoras de conflitos, desigualdade e desagregações. Existem dimensões intrínsecas à aplicação da legislação em vigor, perante as quais a eficácia do nível de intervenção local é menor. Existem outras dimensões mais relacionadas com a forma de organização dos países de origem mas também da sociedade de acolhimento. Outras relacionam-se com questões estruturais da dinâmica económico-social da atualidade, baseada na incerteza e na precarização das relações laborais, dimensão esta transversal a todos os grupos da sociedade.

Em Cascais o desafio de melhorar a dimensão do acolhimento das comunidades imigrantes pode passar, por um lado, por melhorar a forma como o Concelho se estrutura para receber e integrar estas comunidades, aumentando o grau de acessibilidade das comunidades imigrantes a respostas de qualidade e por outro, criando respostas para situações à medida que necessitam de uma intervenção técnica facilitadora e mediadora.

Urbanismo e Habitação

a) Identificação dos recursos e sua adequabilidade

A área da habitação em Cascais sempre foi uma das grandes áreas de investimento municipal com maior impacto direto junto de populações imigrantes. A implementação do Programa Especial de Realojamento em 1993 possibilitou a muitos imigrantes que viviam em condições degradantes ter acesso a uma habitação condigna para si e para a sua família. A forma como este processo foi concretizado, com a implementação de equipas territoriais multidisciplinares que se mantiveram na fase pós-realojamento permitiu criar uma relação de grande proximidade entre autarquia e comunidades imigrantes realojadas, que se mantem até hoje. A forma inovadora como o Município conduziu os processos de realojamento levou a que fosse reconhecida com o prémio de melhores práticas autárquicas no ano de 2009 com o projeto “Realojamento de Indivíduos Isolados em Processos de Reagrupamento Familiar”.

Passados alguns anos do final do processo do PER surgem outros problemas e necessidades. A oferta municipal existente na atualidade para os munícipes que se encontram em situação de carência habitacional passa pelo Programa Municipal de Acesso à Habitação Social, ao qual os imigrantes com situação regularizada podem aceder. Encontra-se limitado à oferta de fogos devolutos existentes no parque habitacional e baseia-se numa avaliação técnica acerca da gravidade da situação de cada agregado candidato. É um processo de acessibilidade mais reduzida e que abrange um número limitado de munícipes, que acabam por ter que aceder ao mercado habitacional de Cascais, caracterizado pelo seu custo elevado.

b) Identificação dos problemas e necessidades

No que diz respeito à área da habitação, a maioria dos problemas identificados pelos imigrantes auscultados centram-se em dois eixos:

- **problemas de acesso a uma habitação:** quer seja no mercado “normal” quer seja no mercado “social”, o acesso a uma habitação condigna revela-se uma das dificuldades que é identificada pelas diferentes comunidades imigrantes, na fase de integração. O mercado de habitação em Cascais apresenta características que o tornam particularmente inacessível, devido ao seu custo elevado. A solução acaba por ser quase sempre a partilha de uma mesma habitação por diversas pessoas, situação que permanece enquanto não se verificam condições económicas para uma autonomização.

Eu recebo o salário mínimo. Pago a renda e compro carne e não sobra nada (imigrante guineense)

Por outro lado, para alguns imigrantes recém-chegados o processo de arrendamento de uma habitação revela-se difícil, uma vez que frequentemente os senhorios requerem um fiador como garantia para o arrendamento, o que se torna complicado para pessoas que acabaram de chegar. Alguns deles referiram que seria importante existirem espaços que pudessem recebê-los temporariamente e apoiá-los no processo de fixação numa habitação própria.

(...) eu estou à procura de casa e já muitas vezes que liguei para apartamentos para alugar e dizem que já está ocupado, chegas lá e pedem fiador português, e aonde vais encontrar fiador português...? no caso dos portugueses eles não pedem isso, não pedem fiador, não pedem coisas (imigrante angolano)

Existem ainda imigrantes que identificam maior dificuldade no arrendamento de uma habitação devido à sua condição de imigrante e por isso, acabam por ser discriminados neste acesso.

(...) quando ela veio falar comigo porque a moça da imobiliária foi mostrar a casa e tal e ela fez questão de ter dito que era brasileira, e ela ficou lá do lado quietinha, ouviu a moça da imobiliária fazer a exposição e tal ai eu fiquei assim meio indecisa, ai ela veio para mim: “posso te fazer uma pergunta?” e eu falei: “pode”, e ela: “a menina não gosta de pagode e churrasco não né?” e eu falei: “Não! Tenho horror!”, e ela: “desculpe mas tiveram cá uns inquilinos que todos os fins-de-semana era festa e eu tive problema com os vizinhos e chamavam a polícia. (Imigrante brasileira)

Eu não sabia o que era normal estar no contrato por isso não me apercebi disso, mas houveram pessoas com quem falei e me disseram que se calhar poderia estar relacionado com o facto de ser estrangeiro porque é que puseram aquelas coisas se calhar abusivas no contrato. (Imigrante americano)

Quando eu e meu marido fomos tentar alugar uma casa, o meu marido disse-me: “Tu não vais abrir a boca! Não abres a boca porque se eles percebem que tu és inglesa, eles vão aumentar logo o preço da renda!”. E isso também aconteceu quando quisemos comprar uma casa. (imigrante inglesa, casada com um português)

- **problemas enquanto inquilinos de uma habitação social:** Para os imigrantes que conseguiram aceder a uma habitação social, quer no âmbito do PER (Programa Especial de Realojamento) quer pelo PMAHS (Programa Municipal de acesso à habitação social), os principais problemas estão associados às regras de gestão das habitações sociais. Nos imigrantes auscultados verificou-se alguma tensão entre os próprios e a empresa que gere o

parque habitacional. A maior parte das questões reside em algum desconhecimento que os imigrantes detêm acerca da legislação que regula os contratos de arrendamento no âmbito da renda apoiada. Aspetos como o cálculo do valor das rendas, a permanência de pessoas no fogo, fiscalização permanente da sua situação são aspetos que trazem conflitos e desentendimentos entre as diferentes partes.

Todos os anos existem aumentos de renda absurdos pelo facto de não pagar a renda a um dia na outra paga se a renda mais um valor acrescido que dificulta o pagamento (imigrante guineense)

Quero o poder de comprar a minha casa, em 1998 foi-me dito que quando quisesse comprar casa que o poderé fazer sem qualquer problema, e até agora não cumpriram (imigrante guineense)

Os filhos viajam e são obrigados a serem retiradas do agregado para que não seja aumentada a renda, depois não podem voltar porque já não são do agregado (imigrante guineense)

Uma das situações associada aos imigrantes e que tem trazido alguma conflitualidade diz respeito à ausência de algum dos membros do agregado familiar, que devido a uma situação de desemprego prolongado inicia um processo de emigração para outro país, para encontrar uma inserção profissional. Esta ausência tem trazido aumentos no valor da renda calculada, levando a situações de incumprimento do pagamento da renda e posteriores despejos.

Por exemplo o titular de uma casa, aqui não há trabalho, você tem que ir procurar trabalho para poder sustentar a família, vão aumentar a tua renda, porque você já está no estrangeiro, já está ganhando dinheiro, mas a casa da Câmara, a habitação social da Câmara, essa casa social, é para apoiar os imigrantes (...) (imigrante guineense)

A grande maioria dos aspetos identificados pelos imigrantes decorre da aplicação da lei, que de alguma forma não estará apropriada, sendo que existe uma interpretação por parte destes municípios que associa a postura da empresa de gestão do parque habitacional a uma situação de discriminação racial.

c) Urbanismo e Habitação: a dicotomia entre aqueles que têm e aqueles que querem aceder

A temática do urbanismo e habitação é transversal a todos os grupos sociais e constitui condição primeira para o início da fixação de uma família, sendo fundamental para a sua estruturação. Dendo dentro do orçamento familiar a despesa com a habitação é aquela que normalmente mais peso tem e numa situação de crise económica este é um problema que se agrava. No que diz respeito às comunidades imigrantes este é um problema que se pode acentuar no sentido em que o seu acesso ao mercado de arrendamento está mais dificultado, nomeadamente porque são exigidas outras condições que não para um cidadão nacional.

Para aqueles que conseguiram aceder a uma resposta de habitação social o desafio é o de permanecer nas condições previstas na lei para continuar a beneficiar dos apoios. A gestão destas condições por parte de todos os atores envolvidos nem sempre é fácil.

Em Cascais o desafio de intervir na dimensão do urbanismo e habitação em comunidades imigrantes pode passar, por um lado, por melhorar a informação e a comunicação entre inquilinos e senhorio “público” e por outro lado, aumentar o acesso dos imigrantes ao

mercado de arrendamento livre, através de um trabalho de sensibilização junto dos agentes, de forma a olharem para estas comunidades como potencial de clientes.

Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

a) Identificação dos problemas e necessidades

A situação de desemprego dos imigrantes está fortemente relacionada com os setores que estes grupos ocupam de uma forma privilegiada. De facto, os efeitos da crise económica afetam fortemente a situação e as condições de trabalho dos imigrantes inseridos nos setores mais diretamente afetados pela crise e indiretamente toda a população imigrante, nomeadamente aqueles que não possuem uma autorização de residência de longa duração. Nesta situação, os imigrantes percebem que atualmente existe uma desvalorização do trabalho imigrante face ao nacional, dificultando a sua reintegração no mercado de trabalho, associado à menor capacidade de contratação.

(...) eu acho que Portugal era muito mais recetivo em relação aos imigrantes que vinham para a mão-de-obra desqualificada ou com pouca qualificação, porque todas as famílias tinham uma mulher a dias, todas as famílias tinham alguém para cuidar dos filhos, todas as famílias, a cultura portuguesa admitia. A questão também da mão-de-obra em relação as construções porque Portugal necessitava dessa mão-de-obra porque era bem vinda, eles faziam aquilo que o português se dava ao luxo de dizer: “isso não quero fazer”. Mas, com a questão da alteração da economia e da crise e que todos nós sabemos como começou e onde nós estamos, isso foi mudando (...) Hoje a construção civil está praticamente parada, as famílias já não tem dinheiro para investir nas suas mulheres a dias, então o que acontece? Esse imigrante deixou de ser bem-vindo, ele hoje é alguém que está aqui para tirar o posto de trabalho de um português porque a gente sabe que as pessoas estão a aceitar qualquer tipo de salário, qualquer tipo de horário. Antigamente era impensável ver hoje o que os portugueses estão a fazer (imigrante brasileira)

as mulheres imigrantes... sempre trabalharam... mas os próprios patrões e as patroas dispensam. Nós temos muita gente na nossa comunidade angolana onde está a haver esse problema, esta a haver esse problema. Os portugueses também estão a viver essa crise. (imigrante angolano)

aí vamos ver se é acolhedor ou não. Porque você vai pedir um trabalho com um português você está em desvantagem. Ele tem outras capacidades, fala línguas, é nacional, tu és imigrante, por mais que sejas bom, sejamos realistas, vai meter um nacional.(imigrante angolano)

As grandes dificuldades de inserção laboral que alguns imigrantes estão a enfrentar têm tido consequências no processo de integração em Portugal, nomeadamente devido à dificuldade associada na renovação da autorização de residência.

Vão para um emprego os patrões pedem, tem residência? Não esta caducada então vai renovar a residência. Chegam no SEF, tem contrato de trabalho? Subsídio de subsistência? Não, não tenho. Então não pode renovar. Como é que as pessoas podem fazer para conseguir um emprego? Esta é uma das coisas, uma questão que tenho para por. A questão da parte dos serviços estrangeiros é assim, muitas das vezes os imigrantes tem de ser facilitados, pelo que eu vejo hoje os imigrantes são fontes de rendimentos aqui neste país. A segurança social se formos ver são maioria dos imigrantes que estão cá mas mesmo assim hoje em dia com esse desemprego, os imigrantes é que são as fontes de rendimentos em Portugal. (imigrante guineense)

Os riscos de exclusão social são mais elevados entre a população imigrante sobretudo devido aos obstáculos que impedem a reinserção dos imigrantes no mercado de trabalho, associado às questões documentais. Muitos imigrantes uma vez excluídos do mercado de trabalho encontram dificuldades acrescidas, estando as suas expectativas de reintegração condicionadas quer pelo percurso laboral anterior e pelas habilitações, quer pelo seu estatuto legal. A proteção dos imigrantes através do sistema segurança social está dependente da existência de um título de residência válido, o que deixa numa situação de grande vulnerabilidade todas as situações de imigrantes que por terem ficado desempregados não conseguem renovar os seus documentos. Encontram-se nesta situação muitos imigrantes que estão há bastantes anos em Portugal, com uma carreira contributiva longa mas que deixam de conseguir a aceder a qualquer direito social ou sistema de proteção. Restam nesta situação o apoio de outras organizações, mas que acabam por ter uma atuação limitada.

A situação de fragilidade material mas também psicossocial levam os imigrantes a procurar estratégias alternativas, que passam frequentemente ou pela realização de trabalhos muito precários, sem contratos e com remunerações baixas ou então a opção por uma nova emigração (para aqueles que entretanto conseguiram obter a nacionalidade portuguesa), com o objetivo de encontrar uma inserção laboral mais estável.

Eu trabalhei num emprego em que o patrão dizia-me que ia dar-me contrato. Amanhã, amanhã, depois e nunca me dava o contrato. O meu marido trabalhava nas obras e o patrão dizia-lhe " se tu não trabalhares vais comer erva" Tinha hora de entrar mas não tinha hora de sair. "É que vais comer erva, Paulo." Se saíres hoje, agora, vais comer erva. Era obrigado a ficar. Se não ficasse aonde é que ele iria procurar trabalho? Ele sabia. Apesar de estar a ser explorado mas aquela era a fonte de rendimento dele. Não tinha outra solução. Aonde ele iria se queixar (imigrante angolana)

Há muita discriminação e humilhação no emprego. Há patrões que assediam as empregadas. Há patroas que exigem tarefas que não estão nas obrigações do contrato. (imigrante moldava)

Quando questionados sobre se alguma vez tinham registado queixas em situações em que se sentissem explorados, os imigrantes mostram muitas reticências em expor estas situações, com receios de perder o trabalho e assim nunca conseguem ter acesso à autorização de residência ou ao sustento mensal. Existe também associada a perceção de que estes serviços são pouco eficazes ("nada funciona").

(...) qualquer pessoa se precisa de trabalho nunca vai se queixar (imigrante moldava)

(...) vai queixar e amanhã já não tem trabalho (imigrante ucraniano)

O apoio na área do empreendedorismo revela-se muito limitado, até pelas características que as comunidades imigrantes apresentam: domínio da língua portuguesa, o conhecimento da realidade nacional e da legislação aplicável, o reconhecimento das competências e certificados; o acesso ao crédito e os riscos de incumprimento.

Eu gostava que este país fosse o melhor país do mundo para se viver. Se o país apoiasse as nossas ideias, o nosso futuro, eu gosto de dar o melhor que posso para este país, o país tem de apoiar as ideias, ajudar a abrir negócio ... perguntar: qual é a tua ideia? Eu quero abrir um negócio, um café.. onde? Qual o apoio que precisa? (imigrante egípcio)

b) Identificação dos recursos e sua adequabilidade

No que diz respeito a respostas na área da empregabilidade, no Município de Cascais existe, para além da resposta central do Centro de Emprego, 7 Gabinetes de Inserção Profissional (GIP's), ligados ao IEFP e 2 Gabinetes de Emprego (GEMP's) dinamizados pelo Município. Estas respostas servem os munícipes de uma forma geral, incluindo os imigrantes. Existe ainda um GIP imigrante, dinamizado pelo Centro Cultural Moldavo, este mais direcionado para a população imigrante mas não só.

Estes gabinetes acabam por ter uma abordagem mais personalizada no âmbito da inserção profissional, que a resposta Centro de Emprego acaba por não ter.

Na área dos direitos laborais, existem diversas organizações e projetos que vão dinamizando algumas ações de sensibilização/formação dirigida às comunidades imigrantes: ação de sensibilização ao direito do trabalho dirigido a mulheres imigrantes desempregadas ou com vínculos precários (no âmbito dos projetos de promoção da interculturalidade); ações de formação dinamizadas pelo MISP em parceria com a Talenter (empresa trabalho temporário) para imigrantes e profissionais sobre inglês profissional e atendimento, e sobre higiene e segurança no trabalho.

No que diz respeito ao empreendedorismo existe em Cascais uma associação denominada DNA Cascais, que tem por objeto contribuir para a promoção, incentivo e desenvolvimento do empreendedorismo em geral, com especial incidência para a promoção do empreendedorismo jovem e social no Concelho de Cascais. No âmbito da sua atuação junto de públicos mais vulneráveis a DNA Cascais dinamizou o projeto GET – Geração de Empreendedores com Talento em 2011, que recebeu em 2012 o prémio “boas práticas na integração de imigrantes”. Foi um projeto de apoio à abertura de negócios por parte de munícipes desempregados, tendo o grupo-alvo sido maioritariamente imigrantes.

Apesar desta resposta específica, permanecem dificuldades no acesso dos imigrantes a respostas de apoio ao empreendedorismo, quer pelas dificuldades do sistema fiscal, quer pelas dificuldades de acesso ao crédito ou de um apoio mais específico no processo de construção da ideia e plano de negócios.

c) Trabalho e Empreendedorismo: como um imigrante sobrevive numa sociedade quando o trabalho desaparece

O modelo de integração atual de um imigrante baseia-se primariamente na sua inserção laboral. Sem ela é como se o imigrante deixasse de fazer sentido nesse país e em consequência perde aquilo que lhe permite estar: a sua residência legal. Numa sociedade dominada por fatores de incerteza e de fragilização das relações laborais, o imigrante é um dos grupos que, nestas condições, se encontra mais exposto a processos de exclusão social, exploração laboral e pobreza. Trata-se de uma dimensão estrutural e transversal a qualquer imigrante em situação de desemprego ou irregularidade.

Em Cascais o desafio de melhorar a dimensão do trabalho e empreendedorismo em comunidades imigrantes pode passar, por um lado, por melhorar a forma como o Concelho se estrutura para apoiar estas comunidades quando existe um potencial de concretização do

próprio emprego, aumentando o grau de acessibilidade a respostas de qualidade e por outro, criando condições junto de empregadores para que tenhamos mais e melhores oportunidades de trabalho para imigrantes.

Educação e Língua

a) Identificação dos problemas e necessidades

No que diz respeito à área da educação, esta foi uma das temáticas mais abordadas pelos imigrantes nos focus group realizados. Várias vertentes foram identificadas, relacionadas com o acesso a respostas nesta área, processos de certificação e integração no espaço escola.

No que diz respeito às equivalências escolares e reconhecimento de competências de adultos, os imigrantes encontram muitas dificuldades em conseguir aceder a uma resposta nesta área, de forma a conseguirem exercer uma profissão mais adequada às suas habilitações. A burocracia dos processos, a dificuldade na inserção do mercado de trabalho, a necessidade de rapidamente encontrar meios de subsistência levam os imigrantes a “desistir” do processo de procurar a sua realização profissional e agarram as ofertas de trabalho que estão disponíveis.

(...) por exemplo agora eu queria fazer equivalência do meu diploma de bacharelato. Mandaram-me vir numa escola secundária de Alcabideche onde tenho a minha morada. Fui lá na escola e lá disseram-me que não faziam aquilo lá e mandaram-me pra Lisboa. Fui lá dois dias. No dia que fui disseram-me que tinha de ser na 4ªf ou 6ªf. Fui lá 4ªf e disseram-me que não faziam isso lá. Vai lá na escola da tua residência. Eu perguntei você trabalha aonde? Para quê que você vem para aqui trabalhar? Para saber coisas, não? Se você não sabe aonde eu vou fazer isso, como eu vou saber? (imigrante angolana)

(...) por exemplo para eu trabalhar na minha profissão agora terei de fazer um curso e outras coisas porque eles dizem que não sabem o que eu estudei no meu país. Tens de fazer tudo de novo para saber como são as regras em Portugal. Por exemplo na massagem para trabalhar como fisioterapeuta tem de fazer tudo igual, porque no meu país diz que é um e aqui diz que é outro. E é assim mesmo! (Imigrante moldava)

Agora você imagine, uma mulher que tenha terminado dois cursos superiores, duas universidades, que futuro tem ela quando chega a Portugal? Qual é a primeira escolha? O que ela vai fazer? Enquanto aprender a língua, qual é o primeiro trabalho que vai fazer? Limpezas ... durante 4.. 5 anos ... até ficar sem perspectivas para o futuro... (imigrante ucraniano)

A aprendizagem da língua foi considerada pela maioria dos participantes como um dos pilares básicos dos processos de integração de um imigrante. Todos concordam que se trata de uma condição prévia, juntamente com a documentação, para uma adaptação bem-sucedida. No entanto, quando questionados sobre como acederam a estas respostas, os imigrantes partilharam o quanto foi difícil aceder a cursos de português ou a respostas mais estruturadas e que de facto proporcionassem a aprendizagem da língua.

(...) o principal problema foi a língua. E as pessoas lá fora (“the people outside”). Todos falam em português conosco e nem sabem se nós falamos português ou não. Eles começam a falar em português, e quando nós fazemos expressões estranhas de que não estamos a perceber, eles então tentam falar em inglês ou francês. (imigrante camaronês)

(...) não fui para a escola, foi no dia-a-dia, perguntava o nome das coisas e apontava (imigrante egípcio)
nós quando viemos para Portugal estivemos um ano sem ir à escola, estivemos a aprender português ao ver televisão as coisas básicas, depois quando fomos para à escola começamos a aprender do zero. Em casa falamos espanhol, de resto é sempre português. (imigrante paraguaio)

A aprendizagem da língua é realizada informalmente com familiares e no quotidiano. Mesmo relativamente às crianças que chegam, muitas vezes foi referido que ficam um primeiro ano em casa a aprender a língua e só depois ingressam na escola.

No entanto, esta não é a realidade generalizada, até pelos testemunhos retirados do FG realizado numa das escolas do Concelho, em que se abordou de uma forma aprofundada a questão da integração dos alunos imigrantes na escola. Neste FG, que teve a presença de professores, funcionários, pais, alunos e ex-alunos ficaram patentes as dificuldades que ainda permanecem no acolhimento e integração de crianças e jovens imigrantes no espaço escola:

- Por um lado não existe propriamente uma “estratégia” ou um “programa” de integração destes alunos quando chegam (quer nas escolas básicas 1º ciclo quer nos ciclos seguintes). As turmas de português como língua não materna caba por ser o principal veículo de integração dos alunos na escola e são os professores desta disciplina que acabam por ter um maior contato e acompanhamento destes alunos.

- O processo de aceitação dos alunos nas escolas revela-se por vezes bastante complicado, em situações em que o aluno não é portador de documentação que permita à escola fazer a equivalência escolar. O certificado de habilitações autenticado pela embaixada portuguesa no país de origem acaba muitas vezes por constituir obstáculo para a aceitação da inscrição do jovem na escola, nomeadamente nas situações em que este aluno tem mais de 18 anos. De referir que nestas situações o jovem encontra-se igualmente impedido de frequentar qualquer curso de formação profissional. Em Cascais verifica-se frequentemente que as escolas têm entendimentos diferentes na forma de aceitar ou não estes alunos: por vezes não permitem de todo a inscrição, por vezes permitem a frequência mas com vaga condicionada, dependente da capacidade do aluno em conseguir a documentação exigida durante o ano letivo.

- Muitos professores identificaram os problemas de integração dos alunos estrangeiros no currículo escolar português, quer devido à diferença nos conteúdos, quer devido ao modelo de escola ser diferente, à própria língua, a toda a dinâmica interna da escola muito diferente da escola do país de origem.

Cheguei com 15 anos no primeiro ano fiquei em casa e praticava em casa quando fui 'prá escola, quando lá cheguei achei muito diferente por não se respeitar um professor como se respeita no meu país (...) O facto de as aulas serem todo dia e na guiné ser só parte do dia dificulta-me os estudos por ter a lida de casa para tratar e isso faz com que atrase o meu trabalho na escola (imigrante guineense)

Estes problemas de integração não são iguais para todas as comunidades e unânime considerar que as comunidades de leste estão mais bem preparadas para uma boa integração na escola do que as comunidades africanas (pelo menos ao nível do seu desempenho escolar).

Muitos professores fizeram notar que neste processo as características individuais têm também um grande peso no sucesso ou não desta integração.

- O ensino do português como língua não-materna apresenta algumas dificuldades, nomeadamente devidos aos poucos recursos da escola, à ausência de apoio a estes professores (nomeadamente formação específica), ao pouco tempo que existe disponível para um acompanhamento mais próximo dos alunos e à pouca ligação desta disciplina com o resto do currículo.

b) Identificação dos recursos e sua adequabilidade

Em Cascais a resposta existente atualmente no que diz respeito à aprendizagem da língua depende do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Durante o ano de 2015 prevê-se em Cascais a realização de 4 ações de português para estrangeiros (abrangendo não mais de 80 imigrantes).

Esta resposta mais centralizada apresenta-se como muito limitada, quer devido ao reduzido número de imigrantes que consegue abranger, quer devido ao pouco tempo de duração das ações, à localização dos mesmos e à descontinuidade que apresenta.

Eu também estive num curso do Centro de Emprego, mas não ajudou. (imigrante moldava)

Em termos do Município, é disponibilizada uma resposta paga, mais dirigida a um imigrante diferenciado, que tem capacidade e tempo para frequentar 2 aulas semanais, pagando uma prestação mensal. Esta resposta envolve atualmente mais de 30 imigrantes em dois níveis (princípio e avançado).

Existem outras respostas de natureza mais informal, sem possibilitarem acesso a certificação, nomeadamente:

- Programa Literacia Alcabideche: é uma resposta territorializada, a decorrer na freguesia de Alcabideche, direcionada para imigrantes que queiram aprender ou aprofundar os seus níveis de português ou então certificar a sua escolaridade (4º ano). Tem 3 respostas possíveis: “aulas de alfabetização”, com duas turmas asseguradas por professoras voluntárias, “curso de formação em competências básicas” (em parceria com o Centro de Formação Profissional de Alcoitão) e “conversas em português”, também dinamizado por voluntários que tem como objetivo treinar a conversação de adultos imigrantes. Para além destas 3 respostas foi preparado um exame para certificação do 4º ano para adultos que estejam preparados.

- Alfabetização de adultos, dinamizado pelo Centro Comunitário Carcavelos, dirigida a adultos imigrantes ou não, é também uma resposta de natureza informal, não fornecendo certificação.

Relativamente ao ensino no Português como Língua Não Materna, existe uma experiência de produção de materiais próprios para esta lecionação, que foi dinamizada pelo Agrupamento de Escolas de Carcavelos. O projeto “Ensino do Português como Língua não Materna: estratégias, materiais e formação” foi desenvolvido no âmbito do Projeto ILTEC/Gulbenkian e foi desenvolvido por professores de PLNM com a participação direta e ativa dos alunos PLNM, que deu origem a um livro publicado. Os objetivos passaram por (1) Criar estratégias de ensino-

aprendizagem do Português; construir e experimentar materiais didáticos e (2) Elaborar documentos e realizar ações de formação para atualização científica e pedagógica. Este projeto permitiu uma interação entre línguas e culturas diferentes, propiciadora do espírito de cidadania, de solidariedade e de tolerância, uma fundamentação para as medidas tomadas relativamente aos alunos de outras línguas e culturas, uma tomada de consciência, por parte de todas as instâncias escolares, da diversidade na escola e das suas consequências e uma mudança de práticas, resultante do contacto entre escolas.

No que diz respeito à aprendizagem da língua materna dos imigrantes residentes, existem as seguintes iniciativas:

- Curso de mandarim para crianças e adultos, dinamizado pelo Município de Cascais.
- Aulas de romeno/moldavo para crianças, dinamizado pelo Centro Cultural Moldavo
- Cursos crioulo da Guiné, dinamizado pelo projeto “Orientate” do programa Escolhas

O número de respostas de certificação dos níveis de português é muito limitado face às necessidades, que se agravaram nos últimos tempos devido ao requisito obrigatório dos processos de nacionalidade atual do mínimo de 150h certificadas (nível A2).

Nesta questão da nacionalidade uma parte é facilitada e outra parte há muitos obstáculos, na situação do senhor Eduardo que já está cá há muitos anos qual a diferença? Para fazer o pedido de nacionalidade hoje em dia para o senhor Eduardo estão a pedir um certificado de habilitações como tem conhecimento da língua portuguesa, um senhor que nunca foi a escola e esta cá desde 83? Tem de começar a ver essas coisas, não é só dizer a pessoa para ir buscar no país de origem. Ele fez vários cursos de curta duração que não são suficientes nem certificados para apresentação. Deviam ver os anos de permanência das pessoas. Para quem pedem a contagem dos anos ao SEF? Já teve AR desde 96 até agora são muitos anos. (imigrante guineense)

c) Educação e Língua: a escola enquanto espaço privilegiado de (aprendizagem) aceitação e respeito pela diversidade

A dimensão da educação e da aprendizagem da língua apresenta-se como uma das mais complexas e simultaneamente mais importante no que diz respeito não só à integração dos imigrantes mas também à forma como a sociedade de acolhimento olha e interage com estas comunidades. Por um lado temos a escola como o espaço privilegiado de acolhimento das crianças e jovens que chegam mas também de conhecimento das famílias. Deverá ser o espaço de excelência da aprendizagem e convívio intercultural, sendo que para isso terá de ultrapassar obstáculos importantes nomeadamente a falta de recursos e a pouca qualificação específica para as questões da diversidade.

No caso dos adultos, o acesso a respostas de aprendizagem e certificação apresenta-se como o maior dos obstáculos, perante a reduzida oferta existente, de uma forma geral, e no Município igualmente. Este é um obstáculo quer para a aprendizagem da língua, quer para a obtenção de um grau de escolaridade adequado às habilitações dos imigrantes.

Em Cascais o desafio de melhorar a dimensão da educação e da língua pode passar, por um lado, por aumentar o acesso de imigrantes a respostas de qualidade na área da certificação e

aprendizagem da língua, por outro lado dotar as escolas de melhores condições para poder promover uma educação intercultural e valorizadora da diversidade, quer através do currículo, quer através da introdução de recursos que possam apoiar a comunidade escolar na integração de crianças e jovens imigrantes.

Capacitação e Formação

a) Identificação dos problemas e necessidades

Ao nível da capacitação e formação, os imigrantes focaram-se no facto dos percursos formativos que existem acabarem por não constituir uma resposta ao problema do desemprego que enfrentam. Aquilo que os imigrantes sentem é que são encaminhados de uma forma consecutiva e sem critério para diferentes cursos de formação, sem consequências ao nível da sua inserção profissional. Os imigrantes até estão disponíveis para processos de requalificação profissional mas os apoios mais personalizados a este nível são muito poucos.

Dando uma requalificação (tipo formação) às pessoas que cá estão há mais anos, porque estas vão estar mais preparadas para fazerem outros trabalhos, fazendo o curso a pessoa tem de ser integrada no mercado de trabalho para que não haja uma perda e desinvestimento naquela pessoa e para que Portugal não perca estas pessoas qualificadas (imigrante moldavo)

Eu na parte de emprego, estive 2 anos sem trabalhar e sem receber nada da segurança social, fui por minha conta ao centro de formação de Alcoitão, fiz um curso de formação em eletricidade, não era minha profissão mas como estava desempregado sem fazer nada fui ver se conseguia arranjar alguma coisa. Acabei a 1 ano e não consegui trabalho porque vou a procura e faço inscrição mas não consigo nada porque pedem sempre experiencia de 2 anos (imigrante guineense)

b) Identificação dos recursos e sua adequabilidade

Em Cascais a oferta formativa está dependente dos Centros de Formação Profissional existentes, nomeadamente o Centro de Formação Profissional de Alcoitão e o Centro de Formação de Sintra. Estas entidades disponibilizam modalidades de formação para jovens, para adultos e certificação de competências no âmbito dos novos CQEP's (Centros para a Qualificação e Ensino Profissional).

No entanto, a oferta acaba por ficar aquém das necessidades identificadas e a lista de espera para os cursos disponibilizados é sempre grande. Por outro lado, o acompanhamento numa fase pós-formação também é bastante limitada, o que leva a situações em que as pessoas até fizeram formação numa área nova mas não conseguem inserção no mercado de trabalho.

No que diz respeito aos processos de certificação escolar e profissional que anteriormente eram assegurados pela medida de RVCC forma substituídos pelos novos CQEP que têm demorado algum tempo a entrar em funcionamento pelo que a oferta a este nível se encontra parada há algum tempo, deixando sem alternativas quem necessite ou queira fazer um processo de certificação de competências.

c) Capacitação e Formação: o desafio da qualificação e da reconversão

A intervenção ao nível da capacitação e formação dos públicos imigrantes apresenta obstáculos e necessidades transversais ao resto da população. Num cenário de crescente desemprego em áreas tradicionais de empregabilidade, a formação acaba por ser a resposta procurada no sentido de obter uma nova qualificação escolar ou profissional para conseguir regressar ao mercado de trabalho. No entanto, esta transição revela-se difícil: oferta insuficiente, por vezes desadaptada ao diagnóstico de necessidades do mercado, insuficiente acompanhamento na fase pós-formação.

Em Cascais o desafio de melhorar a dimensão da formação e capacitação das comunidades imigrantes pode passar por privilegiar o apoio a processos de reconversão profissional dos imigrantes em áreas consideradas chave no que diz respeito à empregabilidade no município.

Cultura

a) identificação dos problemas e necessidades

Relativamente à dimensão cultural, os discursos dominantes dos participantes nos FG foi no sentido do desconhecimento de eventos culturais promovidos ou relacionados com as comunidades imigrantes. Aliás, de uma forma geral os participantes nos FG referiram que a oferta cultural de Cascais é pouco divulgada e que de alguma forma também não reflete a diversidade cultural do Concelho.

(...) seria importante também para quem nasceu cá em Cascais, perceber a diversidade que existe. Porque não existem iniciativas para mostrar às pessoas que em Cascais existem pessoas de outros países. (portuguesa) Essa parte da troca, há interesse tanto das pessoas de Cascais aprender e saber mais e também podem estar no processo de integração, para se sentirem que também pertencem. (portuguesa)

Por outro lado, também não é identificado pelas comunidades imigrantes um grande dinamismo em termos de iniciativas que promovam a convivência intercultural e o interconhecimento entre as comunidades.

(...) há quem fala com um, um brasileiro, a quem fala com dois mas juntarem-se todos, todas as nacionalidades não houve (imigrante angolano)

Já o estudo sobre a população imigrante residente em Cascais² revelava que, à exceção das atividades culturais, a esmagadora maioria dos inquiridos nunca participa em atividades desportivas ou religiosas realizadas na comunidade de origem. Relativamente aos encontros culturais a maior parte responde “ocasionalmente” ou “nunca” acerca da participação, no entanto são o tipo de encontro que mais mobiliza nomeadamente os imigrantes da Ucrânia, Guiné-Bissau e Cabo-Verde.

² *Estudo sobre a População Imigrante Residente no Concelho de Cascais*, Geoidea, Julho de 2006

A participação em atividades culturais e recreativas fora da comunidade étnica também é muito baixa (apenas 14,1% revelava participar em algum tipo destas atividades). No que diz respeito à participação em atividades culturais / recreativas na escola, os imigrantes de Leste registam os valores mais elevados, comparando com outras nacionalidades.

b) Identificação dos recursos e adequabilidade

O município apresenta uma programação cultural que integra de uma forma regular manifestações culturais diversas. Estes eventos acontecem em diferentes espaços do concelho e são dirigidos ao público em geral.

Exemplos de alguns eventos promovidos nos últimos tempos com maior relevância:

- Exposições de Pintura- Portugal - Moldávia, um diálogo a cores- Biblioteca São Domingos de Rana
- Espetáculo Internacional das Geminações –Ar Livre Baía de Cascais
- O fascínio da arte russa: Encontro da terra com o céu | Museu Condes de Castro Guimarães
- Património sempre uma descoberta | O Pão Árabe no Moinho de Armação
- Almoço África | África e os sabores, cheiros, arte e música- Escola 31 de Janeiro (Parede)
- Vanessa da Mata- Festas do Mar
- Verão no Parque - Mayra Andrade
- Semana do Município de 7 a 13 de junho – Programa Cultural com a atuação de grupos africanos
- Mesa ao vivo” de 24 a 30 de novembro em Cascais | Sabores de Portugal e do Brasil | Pratos com 50% desconto em 20 restaurantes
- Entrada livre nos melhores concertos do Verão na Baía de Cascais | 15 a 24 agosto | Anselmo Ralph atua no encerramento das Festas do Mar 2014
- Folias do Norte do Paraná | Conferência de Lia Marchi
- Passatempo aproxima jovens de Portugal, China e Japão | “Cascais Em....” desafia jovens a dizer porque querem ir a Wuxi ou Atami
- Festival de Luzes Acender a Menorá
- Dia Mundial da Dança assinalado em Cascais com espetáculos com entrada livre para todos os gostos
- workshop |A Língua mandarim e a cultura do Império do Meio

Em termos de apoio às associações de imigrantes, a Divisão da Cultura do Município tem uma linha de financiamento própria com a finalidade de apoiar a realização de atividades culturais, para além de diversos apoios pontuais na área do transporte, apoio logístico, cedência de espaços, etc. Esta linha de financiamento tem uma cadência anual.

c) Cultura: a visibilidade da diversidade cultural do município e o desafio da convivência intercultural

O desafio da dimensão cultural no que diz respeito às comunidades imigrantes transporta-nos para a forma como a diversidade cultural toma parte na manifestação cultural do município e contribui para a riqueza das vivências e do convívio entre munícipes. A invisibilidade cultural que frequentemente estas comunidades sofrem acaba por reduzi-las a estereótipos e isolamento entre si, contribuindo para uma sociedade pouco coesa e mais pobre no seu capital social.

Em Cascais o desafio de melhorar a dimensão da cultura pode passar por um incremento dos espaços disponíveis para dar visibilidade à diversidade e para a promoção de iniciativas que contribuam para a coesão entre as comunidades.

Saúde

a) identificação dos problemas e necessidades

A avaliação da área da saúde comporta dois planos que de alguma forma apresentam problemas e dificuldades de origem distinta. Por um lado temos as questões da legislação e do acesso que se encontra regulamentado e por outro lado, temos a forma como esta legislação se operacionaliza nas respostas disponíveis à população.

A avaliação que os imigrantes fazem da qualidade do acesso a estas respostas é na generalidade boa, sendo o tempo de espera em sala aquele que é apontado como a principal queixa.

Sinto que na parte da saúde, os centros de saúde e os hospitais funcionam bem aqui em Cascais (...)
(imigrante inglesa)

Pelas famílias que eu acompanho no rendimento social de inserção vejo que não queixas dessa área, praticamente toda a gente tem acesso a saúde.(Ajudante Ação Direta de equipa RSI)

O serviço lá é medíocre [hospital] porque mesmo que você chame a ambulância para te levar para lá, com pulseira verde tem que esperar 8/9 horas (...) Mas quanto ao centro de saúde, é impecável. O centro de saúde é impecável, eu tenho o meu médico de família que nunca falhou nos serviços dela (imigrante guineense)

Em termos de acesso, não foi reportado pelos imigrantes dificuldades no acesso, sendo que a maior parte dos participantes se encontrava com residência legal, o que poderá ter influenciado esta visão. Aos técnicos de diferentes instituições ou projetos continuam a chegar situações de dificuldades no acesso de imigrantes sem residência legal, situações que são posteriormente encaminhadas para o Gabinete de Saúde do CNAI. (3% dos atendimento do CLAI no ano de 2014 foram na área da saúde)

Os técnicos que trabalham na área da saúde, para além dos próprios imigrantes, identificam as dificuldades de comunicação como um dos problemas que se mantém no acolhimento da população imigrante.

A grande dificuldade é a língua não poder comunicar ao médico o que sente pelo facto de não falar a língua (portuguesa)

Outro problema identificado, desta vez pelos técnicos das instituições de apoio social, diz respeito aos imigrantes que vêm para Portugal para tratamentos médicos no âmbito dos acordos internacionais. Estes imigrantes acabam por ficar numa situação muito fragilizada social e economicamente, uma vez que por norma ficam alojados em casa de familiares que já por si enfrentam muitas vezes situações de dificuldade económica. Se em termos de saúde o imigrante tem pleno acesso aos tratamentos, todas as necessidades adjacentes (alojamento,

alimentação, medicação, transporte) não estão asseguradas e acabam por ter que ser as organizações sociais a dar algum apoio.

(...) por exemplo tenho um familiar que veio em junta médica, pelo que sei a junta médica é um acordo celebrado entre dois países, a pessoa vem para fazer um tratamento, o que acontece essa pessoa não vai diretamente para um hospital mas sim para a casa de um familiar, neste caso em minha casa por exemplo, vou tratar dessa pessoa. Enquanto essa pessoa não está a ser tratada a nível interno dentro do hospital, todos os valores a nível de tratamento é pago pelo familiar porque está a receber assistência externa (imigrante guineense)

Em termos de problemáticas relacionadas com a saúde que apresentam alguma especificidade na população imigrante, os técnicos identificaram alguma ausência de comportamentos promotores da saúde, que por vezes acabam por evoluir em doenças crónicas. Identificam também em algumas comunidades a existência de situações de dependência (nomeadamente álcool) frequentemente difíceis de serem trabalhadas também devido aos aspetos culturais.

A associação de práticas culturais e as questões da saúde também foram abordadas pelos técnicos, nomeadamente no que diz respeito às práticas tradicionais nefastas como a Mutilação Genital Feminina.

b) Identificação dos recursos e adequabilidade

Em Cascais, as respostas na área da saúde concentram-se em dois serviços, o Hospital de Cascais e os cuidados de saúde primários, materializados no Agrupamento de Centros de Saúde de Cascais (ACES Cascais). Existe ainda uma organização, Ser +, direcionada para o apoio a munícipes portadores de HIV.

Desde 2006 (data do último estudo sobre a população imigrante residente em Cascais) que tem sido feito um investimento na formação dos profissionais de saúde e na divulgação da legislação que regula o acesso dos imigrantes aos serviços de saúde. Os Centros de Saúde têm procurado desenvolver projetos, no âmbito das unidades de cuidados na comunidade, que de alguma forma respondam aos maiores problemas e necessidades destas populações. Neste âmbito podemos destacar as seguintes ações:

- **Saúde Mais Perto:** Este projeto incluiu-se numa estratégia de promoção da saúde num dos empreendimentos de habitação social de Cascais (com 50% de população imigrante) englobado na criação no bairro de um espaço de atendimento e acompanhamento individualizado na área da saúde dinamizado por duas enfermeiras.

- **Kuma di Kurpu:** A partir da resposta individualizada anterior partiu-se para a criação de uma resposta comunitária e estimular a participação das mulheres na revelação das dificuldades que enfrentam no acesso aos serviços de saúde dando contributos de como estes serviços se podem adaptar à diversidade cultural dos utentes.

- **Ações de formação internas:** foram realizadas com o apoio do gabinete de saúde do CNAI várias ações de formação sobre questões legislativas no acesso à saúde por parte dos imigrantes, dirigidas a diferentes colaboradores dos centros de saúde em Cascais.

- **Projeto Muda Gosi Fasil (MGF):** Projeto dinamizado em Cascais por um conjunto de parceiros e que teve como foco o combate à Mutilação Genital Feminina. Esta iniciativa teve como objetivos: (1) Promover processos de empoderamento e fortalecimento de mulheres imigrantes residentes no Concelho de Cascais, sobretudo oriundas de países onde exista MGF, através do aumento de competências e do estímulo ao associativismo e empreendedorismo; (2) Sensibilizar a comunidade e a sociedade civil sobre as práticas culturais do fanado, valorizando o que corresponde a uma expressão cultural positiva e quanto às consequências a nível físico, psicológico e social de práticas nefastas como a MGF, de forma a desencorajar a sua prática; (3) Capacitar técnicos de saúde, mediadores interculturais e outros profissionais e agentes de educação para poderem apoiar e intervir de uma forma mais adequada na área da MGF; (4) Produzir conhecimento sobre a MGF em Cascais e promover a troca de experiências com intervenções que estejam a decorrer noutros territórios

c) Saúde: para lá do acesso, o trabalho da prevenção

A saúde enquanto dimensão essencial de bem-estar das populações em geral apresenta-se como uma área em que o acesso toma particular importância, quando falamos de população imigrante. Depois de algum investimento nesta área os serviços de saúde estão mais bem preparados para receber as populações imigrantes. O maior obstáculo continua a ser a língua, na relação entre profissionais e utentes. Começam a surgir agora as questões mais associadas à intervenção comunitária na área da saúde como sejam a promoção dos comportamentos saudáveis e o combate a práticas tradicionais nefastas.

Em Cascais o desafio de melhorar a dimensão do acolhimento das comunidades imigrantes pode passar, por um lado, por continuar o trabalho de qualificação da resposta na área da saúde, através do apoio aos profissionais e da criação de recursos de apoio de mediação e por outro lado continuar o desafio da promoção de projetos na área da saúde comunitária.

Solidariedade e Resposta Social

a) Identificação dos problemas e necessidades

A questão do acesso aos direitos sociais tem-se agravado pela situação económica em que muitos imigrantes mergulharam, devido à situação de desemprego e consequente maior dificuldade em renovar a residência. Esta maior fragilidade e vulnerabilidade leva os imigrantes a ficarem mais expostos a situações em que ficam sem enquadramento possível no âmbito dos direitos sociais. Esta tem sido uma situação que as organizações sociais têm identificado de uma forma crescente e para as quais acabam por ser a única resposta disponível, se bem que com limites temporais que acabam por limitar a temporalidade do apoio.

Os imigrantes com residência legal têm acesso aos mesmos direitos sociais que os nacionais. No entanto, têm sido colocados requisitos crescentes para este acesso, nomeadamente no que diz respeito ao Rendimento Social de Inserção. Podem aceder a esta prestação todos os cidadãos de países fora da EU que tiverem residência legal em Portugal há pelo 3 anos, enquanto para os restantes cidadãos o requisito é de um ano de residência legal. Como meio de prova deste requisito é exigida uma declaração de tempo de contagem, que tem um custo associado, que constitui mais um obstáculo.

Os imigrantes que de alguma forma conseguiram aceder a uma prestação social e dependem dela para a sua sobrevivência acabam por passar por uma situação de grande fragilidade económica, uma vez que o valor das prestações é bastante reduzido. Esta situação é agravada frequentemente pelo facto de o imigrante se encontrar sozinho ou ter uma fraca rede de suporte que não lhe permite ter apoio de outras estruturas.

A maior parte dos imigrantes auscultados refere desconhecimento da rede de suporte existente, exceto aqueles que de alguma forma acabam por ter um contato com uma associação da sua comunidade. De entre os recursos mais citados estão o CNAI em Lisboa que acaba por ser uma referência para diversos assuntos. Em Cascais são identificados o CLAII, o MISP e alguns Centros Comunitários. No entanto na generalidade verifica-se um desconhecimento da rede de recursos.

Ninguém sabe, se calhar ninguém conhece o CLAI. Mas existe. Isso também tem muito a ver com a própria Câmara que não divulga os trabalhos dos parceiros... (imigrante angolano)

A falta de articulação entre as respostas e a dificuldade de acesso são outros dos problemas identificados nesta dimensão.

Eu acho é que o sistema é que devia estar mais centralizado e a Câmara resolve. A forma da Câmara resolver os problemas, a escola às vezes nem sabe. Dá informações erradas pras pessoas. Eu acho que as pessoas, a partir do momento em que a Câmara faz uma parceria com a escola, os funcionários da escola têm que saber como é que vai funcionar essa parceria para poderem informar. Cada vez que vais num sítio dizem outra coisa, as pessoas ficam desinformadas e têm opiniões negativas (imigrante angolano).

Apoio social em situações específicas: uma das situações identificadas pelos técnicos como contendo especificidades relacionadas com a cultura de origem diz respeito à intervenção e apoio social em situações de violência doméstica. De fato, as mulheres originárias de algumas comunidades apresentam-se muito condicionadas culturalmente no que diz respeito à denuncia de situações de violência doméstica e acabam por perpetuar situações graves com consequências físicas e psicológicas.

b) Identificação dos recursos e adequabilidade

Em Cascais existem várias respostas de apoio social disponíveis para população em geral, onde está incluída a população imigrante. Não existem respostas específicas para a população imigrante. No entanto, na percentagem total da população atendida pelas diferentes IPSS do Concelho, podemos afirmar que uma grande percentagem é população imigrante. Tal como foi referido anteriormente, dados do inquérito que aplicámos aos técnicos da Rede Social no âmbito do PMIIC revelam que em média 49,5% do público-alvo das organizações que responderam são imigrantes. Destes, as nacionalidades mais representadas são os PALP (39%), brasileiros (26%) e países de leste (25%).

A rede de recursos em Cascais está organizada em torno de uma “Rede de Privação” que inclui:

- Bolsas de alimentos
- Cantina Social
- Apoio pontual em alimentos
- Lojas sociais
- Disponibilização de roupas
- disponibilização de medicamentos
- disponibilização de móveis e pequenos eletrodomésticos
- banco do bebé
- banco de livros escolares e outro material escolar
- apoio financeiro (no âmbito do protocolo Cascais mais solidário)
- atendimentos sociais
- visitas a famílias
- apoio no endividamentos
- apoio jurídico
- apoio aos cuidados de saúde básicos
- apoio na procura de emprego
- apoio ao estudo
- apoio específico na área da violência doméstica

Esta rede está disponível para todos os municípios, incluindo as comunidades imigrantes.

c) Solidariedade e Resposta Social: em contexto de crise saber enfrentar a encruzilhada entre o acesso aos direitos sociais e o acesso a respostas paralelas de emergência social

O apoio social às comunidades, no contexto atual de desemprego e fragilidade económica das famílias revela-se um dos instrumentos essenciais na manutenção de níveis mínimos de subsistência. No que diz respeito às comunidades imigrantes esta situação pode agravar-se, sempre que a situação de desemprego leva a uma situação de irregularidade e conseqüente inacessibilidade a direitos sociais. A rede de suporte social existente toma um papel ainda mais preponderante, sendo simultaneamente mais visíveis as suas fragilidades.

Em Cascais o desafio de melhorar a dimensão da solidariedade e resposta social passa antes de mais por uma maior divulgação da rede existente de forma a facilitar o acesso. Por outro lado torna-se necessário qualificar a resposta existente no que diz respeito às especificidades da população imigrante.

Cidadania e Participação Cívica

a) Identificação dos problemas e necessidades

Historicamente, as populações imigrantes têm sido excluídas da esfera política, sendo-lhes negado um conjunto de direitos políticos, sendo o mais importante o direito de voto. Em Portugal, só nos anos 90 se assistiu à promoção, por parte de alguns municípios, das primeiras

estruturas que pretendiam envolver de alguma forma os imigrantes em determinadas decisões políticas.

No que diz respeito ao direito ao voto, desde meados dos anos 90 que foi concedido o direito de voto nas eleições locais a cidadãos comunitários e não comunitários – estando neste último caso abrangidos, entre outros, os nacionais de Cabo Verde e Brasil. No entanto, este direito está dependente de um período mínimo de residência, não sendo obrigatório o recenseamento.

Para além de direitos eleitorais, os imigrantes têm igualmente o direito de participar em referendos locais, dependente também de um tempo mínimo de residência legal. O acesso à Nacionalidade Portuguesa tem sido a maior porta de entrada para o acesso pleno a direitos de cidadania.

No último estudo realizado em Cascais relativo à população imigrante, dados do inquérito realizado a imigrantes revelou que existia um elevado grau de abstenção nas eleições autárquicas por parte dos imigrantes recenseados. Este dado é corroborado pela informação retirada dos focus group com os imigrantes, sendo que a maior parte dos imigrantes desconhece os seus direitos em termos de voto.

Não tenho informações sobre se posso ou não votar (imigrante senegalesa)

População estrangeira recenseada em Cascais:

Estrangeiros União Europeia: 451

Estrangeiros Países Terceiros: 490

Total eleitores no município: 173.179

(Fonte: DGAI - Direção-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral (2013))

Uma outra dimensão importante no que diz respeito à participação das comunidades imigrantes diz respeito às suas práticas associativas. A concessão de direitos cívicos, sociais e políticos tem estado no centro das reivindicações das associações de imigrantes, que ao longo do tempo têm ganho algum espaço na esfera da participação cívica.

(...) nós os angolanos cá em Cascais trabalhamos para uma associação, todas as nossas preocupações, metemos na associação, temos um apoio, muitas das vezes esta preocupação é elevado à embaixada, quando são assuntos de dupla nacionalidade, ele ajudam-nos a tratar dos documentos que pedem cá no SEF para tirar a nacionalidade, é através desta nossa associação que conseguimos resolver. Tem sido muito mais fácil do que não saber onde se dirigir. (imigrante angolana)

O fraco tecido associativo imigrante em Cascais é apontado pelos participantes nos FG como um aspeto negativo, uma vez que o trabalho neste âmbito é bastante valorizado e para muitos a representatividade coletiva é essencial para um maior espaço interventivo dos imigrantes na esfera pública. Outro aspeto é o papel que as associações têm na conservação e manifestação de tradições culturais das diferentes comunidades.

Para mim o melhor é chegar ao sítio, ver lá colegas, ver as pessoas, pode conhecer outras culturas, mas pessoalmente. A razão de as pessoas terem saído para outro país é porque faz falta, a sua cultura, não consegues ver o pai, mas tens o pai do amigo e já mata um pouco a saudade, e faltam estas associações. Por exemplo, eu encontrei associações em Lisboa, de pessoas de Cabo Verde, vi clubes pequeninos, e perguntei o que faziam e disseram nós trocamos ideias, dançamos, temos a parte da cultura, da comida, mas são sítios muito fechados e pequenos. Aqui em Cascais, ucranianos, russos, ainda não há (imigrante ucraniano)

Em Cascais o número de associações de imigrantes sedeadas no Concelho é reduzido, existindo outras que apesar de sedeadas fora do Concelho têm delegações em Cascais.

Assim podemos elencar as seguintes associações de imigrantes em Cascais:

Nome	Áreas de atuação
Centro Cultural Moldavo	Atendimento Legalização Atividades culturais e recreativas GIP Interlocutor com cidade geminada
AFAIJE – Associação Filhos e Amigos da Ilha de Jeta	Atividades Culturais Angariação de Fundos para o país de origem Atendimento
ASLI – Associação Sem limites	Apoio Social Atendimento social Atividades recreativas
ACEFAC – Associação Cultural e Educação de filhos e amigos de Caiomete	Angariação de fundos para país de origem
Unidos do TAME	Grupo de apoio do tipo mutualista Angariação de fundos para país de origem
Associação Romena e Moldava – Missões	Angariação de fundos para Roménia e Moldávia
Associação 24 de Setembro	Divulgação de danças africanas e teatro
Associação Juvenil Laços de Rua	Dinamização de atividades para jovens

Alguns dos imigrantes presentes nos focus group pertenciam a estas associações e valorizaram a sua pertença a estes grupos, nomeadamente pelo apoio prestado na fase de acolhimento na resolução de problemas na integração no país.

Eu acho que deviam entregar as vossas preocupações a uma associação guineense. Vocês têm uma associação onde entregam as vossas preocupações? Os imigrantes têm medo de não confiarem nas associações. Se vocês fossem à vossa associação, falarem dos vossos problemas, nas vossas associações têm parcerias com várias (...)Eu acho que a associação era uma solução e a Câmara, e pedia-se à Câmara que apoie as associações. Uma associação quando tá aí a ir resolver um problema da comunidade, tem de ser apoiado. Tem de tratar do assunto da comunidade toda, não é um a um, ir lá quatro, dois, três pessoas ao mesmo tempo, eu acho que não vai-se resolver o problema da comunidade inteira. Eu acho que tem que haver associativismo. (imigrante angolano)

b) Identificação dos recursos e sua adequabilidade

Como já foi referido anteriormente o município de Cascais tem uma linha de financiamento que apoia o funcionamento das associações de imigrantes e a dinamização de atividades. Por

outro lado, o Município também procede à divulgação das atividades destas associações nos seus canais de comunicação privilegiados (agenda cultural, jornal C, site CMC, facebook).

Uma das principais ferramentas de participação que o município coloca à disposição dos munícipes é o Orçamento Participativo. No âmbito deste projeto muitos têm sido imigrantes que têm participado, com a apresentação de diversas iniciativas. Neste âmbito será de destacar 2 iniciativas que foram apresentadas no Orçamento Participativo de 2013, o projeto “pesca comunitária”, ligado à atividade laboral no mar e dirigida-se a imigrantes e o projeto “Ninho de Associações”, que pretendia a adaptação de um espaço que congregasse as diversas associações de imigrantes existentes. Apesar de não terem sido propostas ganhadoras, foram já um reflexo da crescente participação das comunidades imigrantes na vida coletiva do município onde residem.

c) Cidadania e Participação Cívica: uma dimensão ainda com fraca expressão e diversidade

A dimensão da participação e da cidadania apresenta índices baixos na população em geral, agravando-se na população imigrante. Os espaços de participação continuam a ser diminutos e os imigrantes continuam a não se rever nas modalidades apresentadas. A dimensão associativa também é fraca, se bem que muito valorizada e com impactos concretos no contributo para a melhoria dos processos de integração dos imigrantes.

Em Cascais o desafio de melhorar a dimensão da participação pode passar, por um lado pela divulgação dos mecanismos de participação existentes e disponibilizados pelo Município, incentivando as comunidades imigrantes a participarem. Por outro lado será fundamental continuar o trabalho de capacitação das associações de imigrantes e em especial promover a participação das mulheres nestes movimentos.

Media e Sensibilização da Opinião Pública

O tema dos media não foi abordado pelas comunidades imigrantes ou pelos técnicos como uma área em que identificam algum tipo de problema ou necessidade. Os dados apresentados dizem respeito ao papel que o Município tem tido neste âmbito, no sentido da integração de uma dimensão da diversidade na forma como tem comunicado com os seus munícipes.

Em Cascais não existem órgãos de comunicação étnicos, direcionados para determinada comunidade estrangeira. Também não existem meios de comunicação local. Os meios de comunicação do Município (os únicos existentes) têm ações pontuais em que abordam assuntos relacionados com a imigração, a diversidade cultural ou as iniciativas tendo em vista as comunidades estrangeiras.

No jornal C (meio de comunicação do Município, com regularidade mensal) existe uma rubrica de 2 páginas direcionada para as comunidades estrangeiras em Cascais, nomeadamente as comunidades anglófonas (“Angloinfo”). Nos conteúdos do jornal por diversas vezes saíram matérias que de alguma forma valorizam a diversidade cultural de Cascais, ou seja, uma abordagem sempre pela positiva daquilo que cada cultura traz para o Concelho e que o tornam mais rico (Ex: reportagem sobre estrangeiros que vivem em Cascais; reportagem sobre a forma como as diferentes nacionalidades/religiões vivem o Natal).

Em 2013 teve lugar em Cascais uma iniciativa dirigida aos media, de sensibilização para as questões da diversidade, dinamizada pela Cáritas Diocesana de Lisboa, denominada “Prémio Tornar Claro”. O público foram jornalistas de jornais nacionais e colaboradores da CMC da área da comunicação. A maior dificuldade desta atividade foi a mobilização de públicos, nomeadamente ao nível dos media locais. Rapidamente se percebeu, através de consulta aos parceiros, nomeadamente o gabinete de comunicação da CMC, e do levantamento realizado sobre media, que são muitos poucos os media locais e a grande maioria trabalha com jornalistas em part-time. Consequentemente existe pouca disponibilidade e abertura para peças em profundidade ou reportagens e estão mais vocacionados para a cobertura de eventos e ações pontuais.

Em diferentes eventos durante o ano o Município procura trazer as diferentes manifestações culturais de forma a sensibilizar a opinião pública para uma ideia de Cascais enquanto município caracterizado pela diversidade cultural (ex. comemoração 650 elevação Cascais a Vila; Festas do Mar; Feira de Artesanato do Estoril).

Racismo e Discriminação

a) Identificação de Problemas e Necessidades

A discriminação ou racismo manifesta-se de diferentes formas, sendo que os participantes dos FG centraram-se muito nas situações relacionadas com a inserção laboral, exemplificando como esta discriminação toma lugar e quais as diferentes reações face a ela.

O último estudo sobre a população imigrante em Cascais, no inquérito que realizou a imigrantes, revelou uma percentagem elevada de inquiridos que referiam ter sido alvo de discriminação ou racismo. Os grupos mais fortemente atingidos são os dos países africanos de língua portuguesa (Angola, Cabo-Verde e Guiné Bissau), estando logo a seguir a comunidade brasileira.

O âmbito das situações de discriminação envolvendo os imigrantes são diferenciadas, destacando-se as relacionadas com o trabalho, seguidas de perto por situações do quotidiano. As relacionadas com o trabalho dizem respeito a uma perceção generalizada de que existem determinados trabalhos em que os imigrantes são mais rapidamente encaminhados do que para outros. Por outro lado, a discriminação acaba por conduzir a preconceitos face à população imigrante no sentido de considerá-la na generalidade com poucas habilitações.

(...) vou falar de uma coisa, é uma situação que acontece muito a nós imigrantes da raça negra. Quando nós vamos a uma instituição ou a um departamento público, a primeira coisa que nos perguntam é se sabemos assinar, se sabe ler. É que eles têm uma ideia que nós os africanos se calhar não andamos na escola. E quando às vezes nos mandam escrever e vem pela nossa caligrafia ou às vezes elas ditam e nós vamos escrever "mas você até escreve bem", primeira coisa que os assusta então a senhora acha que eu sou alguma analfabeta? minha senhora, facto de eu ter a pele escura não quer dizer que eu não saiba ler e escrever. Eu andei numa escola. Sei ler e escrever. Eles têm essa imagem também que nós os africanos somos... Discriminação. Não andamos na escola, somos bichos selvagens. (imigrante angolana)

Outros imigrantes dão conta das situações de discriminação que acontecem noutros espaços como sejam por exemplo a escola. Esta situação é corroborada por alguns professores e funcionários que estiveram no FG na escola, que identificaram algumas situações em que ainda se verifica alguma discriminação. Esta discriminação baseia-se não só pela cor, mas pelo não domínio da língua, por questões culturais ou por estereótipos ligados à nacionalidade.

Fui discriminada com colegas na escola por causa da língua gozam por não falar corretamente Quando cheguei fiquei 4 meses sem ir á escola. O meu pai comprou me dicionários, e em casa fomos aprendendo (imigrante senegalesa)

*Sofri imensa **discriminação**, gozavam comigo por não ter roupas boas, por vestir diferente e pobre, por estar cm a mesma roupa todos os dias, por causa da discriminação comecei a trabalhar mais cedo (imigrante moldavo)*

A discriminação acontece por sermos diferentes, a minha filha queixava-se que chamavam ucraniana é uma situação que acontece com todos mas para os jovens com 14 e 15 anos é mais difícil. (imigrante moldavo)

A condição de ser estrangeiro permanece colada à identidade destes imigrantes, mesmo depois de terem adquirido a nacionalidade. Esta é uma perceção que muitos identificaram que acabam por sentir no nosso país e que de alguma forma vai sempre influenciar a forma como a interação com a sociedade de acolhimento é feita.

(...) quando todos nos respeitam e tratam de igual forma não te sentes estrangeiro, não é como cá, que em qualquer sítio para onde vás sentes-te como um estrangeiro, por mais anos que estejas a viver cá, irás sempre sentir-te como um estrangeiro. (imigrante ucraniano)

Ainda nos FG com os imigrantes manifestaram-se opiniões contrárias no sentido de nunca terem sentido viver uma situação de discriminação, valorizando a vertente acolhedora da sociedade de acolhimento. Esta situação foi mais identificada pelas comunidades de imigrantes de leste ou EU.

(...) nunca senti discriminação, em nenhuma situação, pelo contrário. Sinto a bondade das pessoas e o apoio. Quando vamos ao supermercado as pessoas sorriem para nós. Nós na Rússia estamos habituados a não olhar nos olhos e a manter uma certa distância com as pessoas, e aqui acontece o contrário, as pessoas são acolhedoras, sorriem e nós sentimo-nos bem. As pessoas daqui são mais calorosas do que na Rússia, o que nos faz sentir em família. (imigrante russa)

Também no FG na escola foi referido que as situações de discriminação e racismo são dirigidas mais frequentemente para os imigrantes africanos. No entanto também foi referido que a ocorrência destas situações está muito dependente do ambiente criado pela escola, do ambiente envolvente da escola, do tipo de atividades que a escola dinamiza e que cada vez mais a partilha e o convívio entre culturas deveria ser valorizado no contexto escolar.

O que acontece também é que muitas vezes as diferenças culturais estão muitas vezes associadas diferenças sociais e económicas, que estão na base de muitos conflitos ou dificuldades que se verificam na escola.

b) Identificação dos recursos e sua adequabilidade

Em Cascais têm sido desenvolvidas diversas iniciativas tendo em vista o combate a situações de discriminação e racismo, mais no âmbito da atividade do CLAI e dos seus projetos de promoção d interculturalidade.

Neste sentido e no âmbito do projeto Âncoras foi dinamizada a atividade “Diferenças & Indiferenças” que teve como público alvo os colaboradores voluntários que fazem atendimento e acolhimentos de imigrantes no âmbito de respostas de apoio social. Esta atividade foi construída a partir da necessidade evidenciada de melhorar este acolhimento à população imigrante tornando a resposta mais transversal e eficaz. Assim, em resposta a este problema de partida, foi desenvolvida uma atividade de capacitação de agentes sociais para as questões da interculturalidade e para os problemas dos imigrantes, nomeadamente serviços de atendimento de diversos setores, através de ações de formação. Esta atividade contribuiu para quebrar preconceitos e imagens que estes voluntários tinham sobre a população imigrante e que acabavam por influenciar o tipo de atendimento e acolhimento que se realizava.

Em termos de recursos do Município, o MISP apresenta-se como um projeto que pode ter uma ação direta junto dos cidadãos e profissionais e que se constitui ferramenta de identificação e combate a todas as situações de discriminação e racismo que forem identificadas.

c) Racismo e Discriminação: uma realidade ainda presente em alguns quotidianos de imigrantes

A existência de situações de racismo e discriminação continuam a ser identificadas pelas comunidades imigrantes de uma forma geral, em contextos específicos como o trabalho, a escola, o quotidiano. Num contexto de maior fragilidade dos laços sociais os imigrantes acabam por ser um dos grupos mais exposto a estas situações, não existindo mecanismos visíveis que possam desmontar ou combater estes comportamentos.

Em Cascais o desafio de melhorar esta dimensão passa por um lado por promover mecanismos que permitam a identificação e defesa dos munícipes que sofrem situações de discriminação. Por outro lado, será importante o município, com os meios que tem ao seu alcance, dinamizar campanhas junto do público em geral de valorização da diversidade e combate a todas as situações de discriminação e racismo. Por último será importante trabalhar com grupos profissionais específicos que pela sua natureza poderão concentrar a ocorrência de mais situações de discriminação e racismo.

Relações internacionais

O tema das relações internacionais não foi abordado pelas comunidades imigrantes ou pelos técnicos como uma área em que identificam algum tipo de problema ou necessidade. Os dados apresentados dizem respeito ao papel que o Município tem tido neste âmbito, no sentido do estabelecimento de relações com outros municípios que de alguma forma contribuam para processos de troca e aprendizagem mútua mas também colaboração em diversas áreas importantes.

As linhas principais da política de relações internacionais do Município de Cascais, encontram-se definidas no Plano Estratégico das Relações Internacionais do Município, aprovado em 2012.

No quadro das gemações entre cidades, a ligação de amizade e cooperação entre Cascais e outras cidades, estabelecida através dos acordos de gemação ou de protocolos de cooperação, contribui para uma harmonização social e cultural, promove o desenvolvimento local com base na partilha de conhecimentos e de experiências, com respeito pelas diversidades, aprofundando o conhecimento e o interesse mútuo consolidado nos laços históricos e culturais que as unem.

Cascais apresenta gemações com as seguintes cidades:

- Cidade de Vitória, Brasil
- Cidade de Santana, S. Tomé e Príncipe
- Biarritz, França
- Atami, Japão
- Wuxi, República Popular da China
- Cidade do Sal, Cabo Verde
- Gaza, Palestina
- Xai Xai, Moçambique
- Guarujá, Brasil
- Bolama, Guiné-Bissau
- Campinas, Brasil
- Karsiyaka, Turquia
- Sausalito, EUA
- Ungheni, Moldávia



No plano internacional a afirmação de Cascais consubstancia-se na participação do município em associações de poder local de âmbito regional e internacional, na adesão a organizações ou redes temáticas internacionais e igualmente através da participação, em parceria com outros municípios, em projetos que se revelem propícios à partilha de metas comuns de desenvolvimento cultural e social. A cooperação com outras cidades de vocação turística fomenta a criação de parcerias e a partilha de experiências, contribuindo simultaneamente para a promoção de Cascais como um destino turístico de referência. A Câmara Municipal de Cascais, no âmbito da política de apoio ao desenvolvimento e no quadro da cooperação descentralizada, desenvolve um relevante programa de cooperação internacional com vários municípios espalhados pelo mundo. Neste contexto, por razões históricas, linguísticas e culturais, são privilegiadas as relações de cooperação com municípios do espaço lusófono, com os quais partilhamos um património comum, procurando desta forma corresponder à importância desse legado.

Religião

a) Identificação dos problemas e necessidades

No que diz respeito à religião, Cascais apresenta-se como um concelho maioritariamente Católico, sendo que apresenta no entanto crentes de diversas religiões, traduzindo também a diversidade cultural que o caracteriza.

Religião	N	%
<i>Católica</i>	<i>119.701</i>	<i>58,0</i>
<i>Ortodoxa</i>	<i>2.303</i>	<i>1,1</i>
<i>Protestante</i>	<i>3.095</i>	<i>1,5</i>
<i>Outra Cristã</i>	<i>4495</i>	<i>2,2</i>
<i>Judaica</i>	<i>152</i>	<i>0,1</i>
<i>Muçulmana</i>	<i>472</i>	<i>0,2</i>
<i>Outra não cristã</i>	<i>821</i>	<i>0,4</i>
<i>Sem religião</i>	<i>20.406</i>	<i>9,9</i>
<i>Não Responde</i>	<i>22.379</i>	<i>10,8</i>
<i>Pop. com menos de 15 anos</i>	<i>32.655</i>	<i>15,8</i>
Total	206.479	100,0

Tabela 9: Religiões representadas em Cascais, fonte: Censos 2011

Nos focus group com os imigrantes não foram identificados problemas associados ao diálogo inter-religioso ou outras dificuldades de dentro das diferentes religiões na prática do culto.

Acho que a tolerância religiosa é muito boa, não há, não gera grandes conflitos eu pelo menos nunca tive nenhum conhecimento sobre problemas a nível religioso. (imigrante brasileira)

As únicas situações apontadas dizem respeito aos locais de culto, que apresentam limitações quer pelo seu espaço reduzido (no caso da igreja ortodoxa) quer seja pela inexistência de espaço (no caso da religião muçulmana), em que os crentes acabam por utilizar espaços noutros municípios ou espaços privados.

b) Identificação dos recursos e sua adequabilidade

Em Cascais existem espaços de culto que de alguma forma refletem a diversidade religiosa presente no município, com exceção da religião muçulmana, que não tem qualquer espaço de culto próprio dentro do Concelho. As restantes religiões têm espaços próprios ou cedidos pela Igreja Católica, como é o caso da Igreja Ortodoxa, cujo local de culto é uma capela situada no Centro de Cascais, que se revela insuficiente para a quantidade de praticantes.

A diversidade religiosa do Concelho tem sido valorizada em diversos momentos que o município tem promovido, como foi o caso no final de 2014 da celebração do Chanukah em plena Baía de Cascais, como forma de divulgar e dar a conhecer a religião judaica e as suas celebrações.

c) Religião: uma dimensão identitária que necessita de diálogo e espaços de culto

Valorizada pelos imigrantes enquanto dimensão identitária, constitui um elemento fundamental nas comunidades praticantes no que diz respeito à sua integração na sociedade de acolhimento. Cascais é identificado como um local de tolerância religiosa, mas a ausência de espaços de culto para algumas religiões condiciona a vivência igualitária desta dimensão em todas as comunidades.

Em Cascais o desafio de melhorar a dimensão da religião dentro das comunidades imigrantes passa pelo aprofundamento dos espaços de diálogo inter-religioso, que promovam um maior conhecimento mútuo e maior intervenção das diferentes igrejas na promoção dos processos de integração dos imigrantes.

Análise SWOT relativa ao diagnóstico

Forças	Fraquezas
<p>Imigração escolarizada</p> <p>Melhoria de acesso aos serviços do SEF</p> <p>Acolhimento positivo em Cascais</p> <p>MISP</p> <p>CLAII</p> <p>Respostas de apoio financeiro para os processos de regularização</p> <p>Página on line “Living in Cascais”</p> <p>Página da CMC com versão em inglês (Anglo</p> <p>Caderno dentro do Jornal C dirigido à comunidade inglesa</p> <p>Recursos diversificados de apoio à empregabilidade</p> <p>Projetos de medição em algumas escolas</p> <p>Projetos Escolhas</p> <p>Projetos específicos de algumas escolas na área do PLNM</p> <p>Programação cultural municipal que integra eventos de diferentes comunidades estrangeiras</p> <p>Linha de apoio financeiro às associações de imigrantes</p> <p>Projetos de intervenção comunitária na área da saúde</p> <p>Rede de privação de Cascais</p> <p>Orçamento Participativo de Cascais</p> <p>Associações de Imigrantes que existem em Cascais</p> <p>Projetos de promoção da interculturalidade</p>	<p>% de estrangeiros não UE com baixas habilitações</p> <p>Burocracia no processo de concessão AR</p> <p>Dificuldade de acesso a documentos nos países de origem</p> <p>Morosidade processo concessão AR e nacionalidade</p> <p>Alterações permanentes nas condições de acesso à AR, nomeadamente meios de prova</p> <p>Custos elevados dos processos, diferenciados para as diversas nacionalidades</p> <p>Desconhecimento serviços de apoio a imigrantes</p> <p>Pouca articulação entre serviços de apoio</p> <p>Dificuldade acesso serviços públicos</p> <p>Sinalética de acesso aos serviços públicos insuficiente</p> <p>Concentração dos recursos em algumas zonas do Concelho</p> <p>Difícil acesso à informação sobre o país</p> <p>Menores institucionalizados irregulares</p> <p>Dificuldades de estabelecimento de relação com sociedade de acolhimento / isolamento social de algumas comunidades</p> <p>Dificuldade de acesso ao mercado habitacional de arrendamento</p> <p>Dificuldades de entendimento face às regras de gestão da habitação social</p> <p>Difícil acesso ao crédito bancário</p> <p>Precariedade vínculo laboral</p> <p>Exploração mão de obra imigrante</p> <p>Inexistência espaço de apoio ao empreendedorismo imigrante</p> <p>Dificuldades nas equivalências da certificação escolar e profissional</p> <p>Respostas insuficientes de aprendizagem da língua PT</p> <p>Fracas respostas de educação de adultos</p> <p>Dificuldades de integração na escola</p> <p>Pouca disponibilidade dos professores no acompanhamento de alunos estrangeiros</p> <p>Isolamento dos professores de PLNM</p> <p>Ausência de programas de apoio à inserção pós frequência curso de formação profissional</p> <p>Inexistência de espaços de conhecimento e convívio entre diferentes comunidades</p> <p>Inexistência de manifestações culturais das diferentes comunidades, com visibilidade</p>

	<p>Fraca divulgação da informação cultural</p> <p>Dificuldades de comunicação entre técnicos saúde e imigrantes</p> <p>Discrepância na informação prestada nos serviços de saúde no âmbito das regras de acesso ao SNS</p> <p>Dificuldades dos imigrantes que vêm por junta médica</p> <p>Dificuldades no apoio social a irregulares</p> <p>Desconhecimento dos serviços de apoio social existentes</p> <p>Fraco Associativismo imigrante</p> <p>Desconhecimento dos direitos de voto</p> <p>Episódios de Discriminação em contextos específicos</p>
<p>Oportunidades</p> <p>Diversidade nas nacionalidades das comunidades imigrantes residentes</p> <p>Imigração jovem</p> <p>Concessão nacionalidades</p> <p>Eventos promovidos pelo município</p> <p>Programa de Acesso à Habitação Municipal</p> <p>Espaço generalista de apoio ao empreendedor em Cascais</p> <p>Oferta formativa do Centro de Formação de Alcoitão</p> <p>Geminação com municípios</p>	<p>Ameaças</p> <p>Desemprego estrutural</p> <p>Aumento das situações de irregulares</p> <p>Complexidade do nosso sistema fiscal</p> <p>Dificuldade de acesso aos direitos sociais</p>

3. Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes

Visão do Plano para o Concelho de Cascais



Tipologia de Medidas Propostas



3.1 Dimensão Estratégica

Áreas	Objetivo Estratégico/Geral	Indicadores	Estratégias
EDUCAÇÃO E LÍNGUA	Valorização da diversidade cultural do Concelho nos currículos das escolas, através da exploração de uma identidade local comum	Nº de escolas envolvidas na implementação da área temática Nº de professores envolvidos na construção da área Existência do manual de recomendações para professores Nº de escolas que utilizam o manual	Promover com os professores uma reflexão sobre formas de integrar a dimensão da diversidade cultural nos conteúdos programáticos e práticas de ensino
	Contribuir para uma valorização da cultura materna dos alunos	Nº de participantes no projeto SPEAK atual vs. Novos em 2017 Nº de línguas maternas oferecidas pelo programa no final de 2017	Promover projetos de aprendizagem da língua com base no princípio da troca
	Aumentar / consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa de NPT	% de pessoas abrangidas pelas respostas criadas vs. % de pessoas abrangidas pelas respostas atuais	Diversificar e aumentar capacidade de resposta de aprendizagem de PT
	Consolidar e qualificar o programa de aprendizagem de PLN M	Criação da Rede de professores de PLN M Taxa de AE do concelho envolvidas Nº de reuniões da rede Nº/Tipo de materiais produzidos	Criar oportunidades de aprendizagem inter-pares
	Promover a visibilidade dos projetos e práticas educativas das escolas do Concelho que visem o reconhecimento e valorização da diversidade linguística e cultural	Nº de sessões sobre projeto “selo da interculturalidade” realizadas nas escolas Nº de participantes nas ações Taxa de agrupamentos envolvidos Nº de candidaturas ao projeto “selo da interculturalidade” Nº de agrupamentos que organizaram uma semana intercultural Nº de professores e alunos envolvidos na preparação da semana	Apoiar os agrupamentos de escolas a dar visibilidade às suas boas práticas na área da diversidade
	Apoiar os processos de integração de alunos NPT no espaço escola	Nº de mediadores escolares formados Taxa de agrupamentos que solicitam o mediador	Apoiar as escolas nas situações mais complexas de integração de

Áreas	Objetivo Estratégico/Geral	Indicadores	Estratégias
		<p>Nº de alunos abrangidos pelo apoio dos mediadores escolares vs. Nº de pedidos das escolas</p> <p>Nº de ações de sensibilização realizadas</p> <p>4 Sessões informativas sobre legislação e critérios de acesso até final de 2016</p> <p>Criação até final de 2016 de um protocolo administrativo no que diz respeito ao acolhimento de alunos estrangeiros</p> <p>Garantir em 100% das situações de novas inscrições a aplicação dos critérios corretos de acolhimento</p> <p>Existência de protocolo de sinalização e encaminhamento de crianças e jovens NPT indocumentadas</p> <p>Taxa dos agrupamentos envolvidos</p> <p>Nº de situações encaminhadas</p> <p>Existência do recurso para apoiar situação de crianças indocumentadas</p> <p>Nº de casos encaminhados vs. Nº de casos acompanhados</p> <p>Nº de ONG's mobilizadas no apoio ao acesso a documentação em países origem de NPT</p> <p>% de casos resolvidos</p> <p>Nº de países com criação de pontos de ligação</p> <p>Nº de pontos criados</p>	crianças e jovens NPT
	Conhecer a realidade dos estudantes NPT e da diversidade cultural das escolas do Concelho	<p>Nº de instrumentos de recolha criados</p> <p>Taxa dos agrupamentos envolvidos</p> <p>Nº de relatórios produzidos de análise dos dados</p>	Aprofundar a recolha estatística de elementos referentes aos alunos
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Reforçar as relações bilaterais entre o município de Cascais e municípios de cidades geminadas	Nº e tipo de novas áreas de cooperação entre municípios geminados	Revitalizar as áreas de cooperação entre municípios geminados

Áreas	Objetivo Estratégico/Geral	Indicadores	Estratégias
	Reforçar as relações bilaterais entre o município de Cascais e municípios de origem das comunidades de imigrantes mais representadas em Cascais	Nº de novas geminações	Dinamizar novos acordos de geminação
RELIGIÃO	Promover processos de convivialidade entre as diferentes religiões	Nº de encontros inter-religiosos organizados Nº de confissões religiosas presentes	Promover espaços de encontro entre crentes de diferentes religiões
ACOLHIMENTO	Consolidar a resposta de acolhimento e integração de imigrantes em Cascais	Nº de postos de atendimento abertos Nº de atendimentos realizados por ano na totalidade dos pontos de atendimento Nº de ações de acompanhamento realizadas no âmbito do CLAI em Movimento Abertura do balcão de atendimento na Loja de Cascais Nº de nacionalidades abrangidas Nº de atendimentos realizados Existência do guia de recursos Data de lançamento do guia Nº de locais de divulgação do guia de recursos Nº de mediadores e nacionalidades Nº de entidades parceiras Nº de profissionais implicados Nº de instituições envolvidas ativamente Nº de cidadãos NPT apoiados Nº de atividades de promoção da participação cívica Nº de atividades de promoção da convivência intercultural Nº de redes de trabalho integradas	Qualificar as respostas de acolhimento e integração em Cascais quer em termos de abrangência, quer em termos de maior acessibilidade
	Aumentar os níveis de satisfação dos NPT com	Grau de satisfação avaliado pelos NPT relativamente às	Auscultar os destinatários dos

Áreas	Objetivo Estratégico/Geral	Indicadores	Estratégias
	os serviços de acolhimento e integração	respostas de acolhimento Nº e tipo de destinatários envolvidos na metodologia de avaliação	serviços de acolhimento
	Contribuir para a integração de NPT que apresentam dificuldades na obtenção de residência regularizada	Data da criação do grupo multidisciplinar Nº de casos discutidos vs. Nº de casos que têm uma medida de resolução Nº de reuniões realizadas pelo grupo Nº e tipo de parceiros envolvidos no grupo	Ter uma resposta à medida para as situações atípicas de regularização de NPT
HABITAÇÃO	Melhorar a comunicação entre inquilinos e empresa de gestão do parque habitacional de cascais	Nº de sessões realizadas Nº de NPT envolvidos nas sessões de sensibilização	Trabalhar a dimensão da comunicação e informação
	Promover o acesso de imigrantes ao mercado de arrendamento livre	Nº de sessões realizadas Nº de agências mobilizadas Nº de NPT que conseguem arrendar uma habitação através de uma agência imobiliária	Facilitar o acesso dos imigrantes ao mercado livre de habitação
MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	Reforçar o incentivo ao empreendedorismo imigrante em Cascais	Existência de um RH no DNA Cascais especializado neste atendimento Nº de acompanhamentos individuais realizados Nº de sessões de grupo Nº de técnicos que integram o grupo Nº de sessões grupais realizadas no âmbito da intervenção	Qualificar um espaço já existente de apoio ao empreendedorismo na área do apoio ao imigrante
	Promover junto das empresas competências na área da gestão da diversidade	Existência da oferta formativa até final de 2016 Existência de materiais de apoio à formação Nº de formações organizadas Nº de participantes na formação	Disponibilizar às empresas ferramentas de gestão da diversidade
	Promover iniciativas de advocacy na área da inserção laboral de cidadãos irregulares	Nº de associações de NPT envolvidos Nº de grupos parlamentares envolvidos Nº e Tipo de alterações legislativas acordadas	Processos de influência junto dos organismos centrais
	Promover informação sobre direitos e	Nº de NPT participantes nas sessões	Promover informação junto

Áreas	Objetivo Estratégico/Geral	Indicadores	Estratégias
	deveres junto dos trabalhadores imigrantes	Avaliação das sessões por parte dos participantes	das comunidades imigrantes
	Combater o desemprego dentro das comunidades imigrantes através da sua capacitação	% de NPT inseridos na vida ativa após acompanhamento Nº de NPT em processos de acompanhamento	Capacitar NPT ao nível de soft skills
	Combater a discriminação no acesso ao emprego com base na origem	Compilação de boas práticas Nº de encontros realizados Nº de entidades envolvidas Nível de decisão envolvido Nº e Tipo de alterações legislativas acordadas	Processos de influência junto dos organismos centrais
DISCRIMINAÇÃO E RACISMO	Promover relações positivas entre profissionais e NPT através do combate a estereótipos e preconceitos	Nº de ações de formação na área do preconceito e estereótipos; Nº de formandos Diversidade de grupos profissionais envolvidos	Promover encontros improváveis potenciadores da desconstrução de preconceitos
	Combater os estereótipos socioculturais da sociedade de acolhimento face às comunidades imigrantes	Existência uma campanha em multiplataforma Estimativa do nº de recetores da campanha	Influenciar opinião pública geral no sentido da quebra de mitos acerca da imigração
	Sensibilizar colaboradores (chefias) do município para a abordagem da temática da diversidade na cultura organizacional, introduzir consciência inter-cultural na cultura organizacional;	Nº de U.O. da CMC que recolheram dados e introduziram nas bases estatísticas a componente “nacionalidade” Nº de documentos /discursos oficiais que mencionam a valorização da diversidade cultural	Introduzir dentro das várias áreas do Município uma maior consciência inter-cultural
SAÚDE	Facilitar a comunicação e o acesso de NPT aos serviços de saúde	Nº de sessões sobre legislação realizadas Nº e diversidade de técnicos abrangidos Nº de sessões de formação realizadas direccionadas a técnicos do front office	Promover informação junto dos agentes

Áreas	Objetivo Estratégico/Geral	Indicadores	Estratégias
		Nº de técnicos envolvidos	
	Promover a saúde dentro das comunidades imigrantes	Nº de projetos desenvolvidos Nº de NPT envolvidos Impacto das ações desenvolvidas ao nível da mudança de comportamentos	Através de uma abordagem de proximidade promover comportamentos saudáveis nas comunidades imigrantes
	Promover ações de combate à Mutilação Genital Feminina	Nº de ações desenvolvidas na área do combate à MGF Nº de NPT envolvidos	Empoderar NPT oriundas de comunidades praticantes de MGF no sentido da mudança de comportamentos
CULTURA E MEDIA	Fomentar espaços de partilha e de promoção da diversidade do Concelho	Existência do espaço e modelo de gestão Nº de atividades programadas, diversidade Nº de pessoas abrangidas pela programação Nº de entidades ligadas aos imigrantes envolvidas na programação Existência do caderno intercultural Regularidade da publicação	Criar um espaço de qualidade em Cascais potenciador de encontros improváveis entre sociedade de acolhimento e Comunidades imigrantes
APOIO SOCIAL	Apoiar situações específicas de imigrantes em situação de vulnerabilidade	Nº de situações acompanhadas vs. Nº de situações sinalizadas	Ter uma resposta à medida para situações específicas
	Qualificar a resposta social no âmbito do apoio à população imigrante	Nº de sessões de formação sobre consciência intercultural organizadas Nº de técnicos e instituições abrangidos nas sessões	Capacitar agentes na área da consciência intercultural
	Facilitar o acesso dos imigrantes à rede de recursos psico-sociais	Existência do instrumento de divulgação da rede de recursos Nº de pontos onde o guia se encontra disponível Nº de edições do instrumento	Promover maior nível de informação acerca dos recursos existentes
	Apoiar a inserção de jovens imigrantes NPT e/ou descendentes de imigrantes	Nº de candidaturas apresentadas ao Programa Escolhas	Promover ações específicas junto dos jovens imigrantes

Áreas	Objetivo Estratégico/Geral	Indicadores	Estratégias
		Nº de candidaturas aprovadas	
	Promover iniciativas de advocacy na área do acesso aos direitos sociais	Nº de encontros Nº e Tipo de alterações legislativas acordadas	Processos de influência junto dos organismos centrais
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA	Capacitar o movimento associativo em Cascais	Nº de apoios pecuniários disponibilizados Nº de apoios logísticos disponibilizados Nº de associações apoiadas Nº de parcerias locais em que as AI participam Nº de ações de formação dinamizadas pelas parcerias da Rede Social que tenham formandos das AI Nº de ações de divulgação do OP % de pop imigrante em cada sessão do OP	Proporcionar as AI um conjunto de ferramentas que lhes permitam ter uma maior participação
	Promover acesso dos imigrantes aos direitos de cidadania	Nº de Sessões de esclarecimento realizadas às comissões eleitorais da JF	Envolver as JF no processo de informação dos imigrantes
	Fomentar a igualdade de género no movimento associativo imigrante e nas comunidades imigrantes em geral	Existência do plano de igualdade Nº de medidas e áreas previstas Nº de associações de imigrantes envolvidas	Envolver as AI no desenho das estratégias de envolvimento das mulheres no movimento associativo
CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO	Promover a qualificação da mão-de-obra imigrante no sentido da sua inserção profissional	Nº de NPT envolvidos em ações de reconversão profissional Nº de NPT que conseguiram novos trabalhos Nº de parcerias com empresas de recrutamento dinamizadas Nº de NPT inseridos profissionalmente Existência de acesso por parte dos imigrantes à carta de marinheiro	Apostar na integração de NPT desempregados em áreas alternativas da sua tradicional inserção, áreas que sejam de maior relevância para a economia de Cascais

3.2 Dimensão Operacional

	Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
EDUCAÇÃO E LÍNGUA	Valorização da diversidade cultural do Concelho nos currículos das escolas, através da exploração de uma identidade local comum ¹	Fazer uma reflexão conjunta com os agrupamentos no sentido de construir o referencial base de uma possível área temática de interculturalidade	1. Criar uma área temática / disciplina que aborde a história de Cascais e o que é viver em cascais (aquilo que liga os residentes), com materiais de apoio para professores	1	1 área temática criada até final de 2016 2 escolas a implementar a área temática/disciplina no início do ano letivo de 2017 5 professores de 2 agrupamentos de escola participam na construção da área	Nº de escolas envolvidas na implementação da área temática Nº de professores envolvidos na construção da área	CMC Agrupamentos Escolas Fundação D. Luís AP10
			2. Criar (manual de) recomendações para professores sobre como mobilizar nos conteúdos e materiais das diferentes disciplinas o combate a estereótipos, apelar aos direitos humanos e integração de conteúdos históricos, geográficos e culturais representativos da diversidade dos alunos	1	1 manual de atividades e metodologias construído até final de 2016 2 escolas aptas a mobilizar conteúdos e materiais para a valorização da diversidade no ano letivo 2016/2017	Existência do Manual Nº de escolas que utilizam o manual	CMC Agrupamentos Escolas Associações de Imigrantes

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
	Contribuir para uma valorização da cultura materna dos alunos	Valorizar as línguas maternas dos alunos, através da criação de oferta nesta área	3. Criar programas de oferta linguística baseado no sistema de troca de saberes	2	Aumento de 15% do número de participantes no projeto SPEAK face aos atuais durante 2 anos Aumento e diversificação da oferta do portefólio do projeto em mais 2 línguas (crioulo e romeno) até final 2017	Nº de participantes no SPEAK atual vs. Novos em 2017 Nº de línguas maternas oferecidas pelo programa no final de 2017	Associação Fazer Avançar
	Aumentar / consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa de NPT	Consolidar a oferta de aprendizagem da língua PT em cascais, aumentando o nº e a variedade de respostas disponíveis	4. Aumentar e diversificar (formato, públicos, níveis) as respostas de aprendizagem língua PT	1	Aumento em 30% da oferta de ensino da língua PT Criação de 4 respostas adaptadas (uma por freguesia) a públicos diversificados e a níveis de aprendizagem diferentes	% de pessoas abrangidas pelas respostas criadas vs. % de pessoas abrangidas pelas respostas atuais	IEFP Agrupamentos de escolas CMC Fundação Aga-Khan IPSS com respostas informais de aprendizagem de PT
	Consolidar e qualificar o programa de aprendizagem de PLNM	Promover processos formativos / troca de experiências entre docentes de PLNM de diferentes agrupamentos	5. Criar rede de professores de PLNM em Cascais	1	Ter uma rede de professores de LPNM criada até final de 2016 Envolver pelo menos 50% dos AE do concelho ou ter representados na rede pelo menos 50% do AE do concelho	Criação da Rede Taxa de AE do concelho envolvidas Nº de reuniões da rede Nº/Tipo de materiais produzidos	Agrupamentos de Escolas CMC Centro de Formação de professores

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
	Promover a visibilidade dos projetos e práticas educativas das escolas do Concelho que visem o reconhecimento e valorização da diversidade linguística e cultural	Mobilizar os agrupamentos de escolas de cascais para a elaboração de candidaturas ao Programa Nacional “Selo da Escola Intercultural”, promovido pelo ACM e DGE	6. Apoiar os agrupamentos de escolas de Cascais a obterem o selo da interculturalidade	1	2 sessões de trabalho sobre o Selo de Escola Intercultural nos diferentes agrupamentos, no ano letivo de 2016/2017	Nº de sessões realizadas nas escolas	CMC Agrupamentos de escolas
					Pelo menos 10 professores participam nas sessões	Nº de participantes nas ações	
				30% dos agrupamentos envolvidos na preparação de candidaturas	Taxa de agrupamentos envolvidos		
				3 candidaturas apresentadas até ao final de 2017	Nº de candidaturas		
		7. Promover a Semana da Interculturalidade nas escolas	1	Pelo menos 50% dos agrupamentos de escolas organizam uma semana da interculturalidade até 2017	Nº de agrupamentos que organizaram uma semana intercultural	CMC Agrupamentos de escolas	
				Pelo menos 5 professores em cada agrupamento envolvem-se na organização da semana	Nº de professores e alunos envolvidos na preparação da semana		

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
				da interculturalidade		
				Pelo menos 10 alunos em cada agrupamento de escolas envolvem-se na organização da semana da interculturalidade		
Apoiar os processos de integração de alunos NPT no espaço escola	Promover a integração dos alunos NPT no espaço escola e trabalhar a relação escola – família através da implementação da figura do mediador escolar	8. Implementar programa concelhio de mediadores escolares	2	15 mediadores formados em mediação escolar e preparados para intervir até final de 2016	Nº de mediadores formados Taxa de agrupamentos que solicitam o mediador	CMC Agrupamentos de Escolas
				50% dos AE do concelho solicitam a intervenção do mediador em contexto escolar	Nº de alunos abrangidos pelo apoio dos mediadores escolares vs. Nº de pedidos das escolas	
				1 ação de sensibilização por agrupamento sobre mediação escolar em cada ano letivo	Nº de ações de sensibilização realizadas	
	Uniformizar nos agrupamentos de escolas do Concelho o processo de inscrição de novos	9. Garantir a aplicação dos critérios de acolhimento de alunos estrangeiros no que diz respeito às inscrições condicionadas	1	4 Sessões informativas sobre legislação e critérios de acesso até final de 2016	Nº de sessões informativas Existência do protocolo	Agrupamentos de escolas Cáritas Diocesana de Lisboa
				Criação até final de		

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
	alunos NPT			2016 de um protocolo administrativo no que diz respeito ao acolhimento de alunos estrangeiros Garantir em 100% das situações de novas inscrições a aplicação dos critérios corretos de acolhimento	Nº de situações analisadas à luz do protocolo	
	Promover a comunicação por parte da escola de dados relativos a crianças e jovens que não conseguem frequentar o ensino / estão indocumentadas, no sentido de serem apoiados na sua integração, por parte de uma task-force multidisciplinar	10. Centralizar informação relativa a crianças e jovens NPT que não conseguem frequentar o ensino e/ou estão a frequentar mas encontram-se indocumentadas	1	Criação até final de 2016 de um protocolo administrativo no que diz respeito ao encaminhamento de crianças e jovens NPT que não conseguem frequentar o ensino e/ou estão a frequentar mas encontram-se indocumentadas Garantir que 100% dos agrupamentos têm conhecimento e utilizam este protocolo	Existência do protocolo Taxa dos agrupamentos envolvidos Nº de situações encaminhadas	CMC Agrupamentos de escolas
		11. Implementar um recurso que apoie as escolas na resolução de situações de		1 recurso identificado no concelho para apoio das escolas na resolução de situações	Existência do recursos Nº de casos encaminhados vs.	CMC Cáritas Diocesana de Lisboa

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
		crianças e jovens NPT que não conseguem frequentar o ensino e/ou estão a frequentar mas encontram-se indocumentadas		de crianças e jovens NPT que não conseguem frequentar o ensino e/ou estão a frequentar mas encontram-se indocumentadas 100% dos casos encaminhados pelas escolas têm um acompanhamento por parte do recurso identificado	Nº de casos acompanhados	
	Proteger menores irregulares, nascidos ou não em território português, que frequentem o ensino obrigatório	12. Promover processos de advocacy junto do Estado Central no sentido de se ponderar a possibilidade de menores irregulares conseguirem regularizar a sua situação através da frequência da escola	1	1 Encontro com Ministério da Tutela 3 encontros com grupos parlamentares para apresentação da proposta	Nº de grupos parlamentares envolvidos Nº e tipo de alterações legislativas acordadas	CMC
Conhecer a realidade dos estudantes NPT e da diversidade cultural das escolas do Concelho	Criar instrumentos de recolha de dados acerca dos estudantes NPT	13. Promover a recolha e organização das estatísticas existentes relativas a alunos imigrantes de forma a adequar as estratégias	1	1 Instrumento de recolha de dados criado/adaptado 100% dos agrupamentos de escola	Nº de instrumentos de recolha criados Taxa dos agrupamentos envolvidos	CMC

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
		às necessidades identificadas		envolvidos até final de 2016 Os dados recolhidos são analisados e integrados no planeamento de possíveis respostas	Nº de relatórios produzidos de análise dos dados		
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Promover a integração de crianças e jovens no sistema educativo	Promover o acesso a documentação comprovativa da situação escolar do países de origem de estudantes NPT, através da negociação com embaixadas dos países origem e ONG's parceiras com representação nestes países para poderem colaborar neste processo	14. Facilitar acesso a documentos no país de origem para processos de certificação escolar em Portugal	1	Conseguir envolver 2 ONG's no apoio ao acesso a documentação em países de origem de NPT; Pelo menos 20% dos pedidos recebidos são resolvidos através da ação destas ONG's; Criar pelo menos 2 pontos de ligação em 2 países de origem de NPT	Nº de ONG's mobilizadas % de casos resolvidos Nº de países com criação de pontos de ligação Nº de pontos criados	CMC ONG's que trabalham ao nível da cooperação (TESE, Cáritas Diocesana de Lisboa)
	Reforçar as relações bilaterais entre o município de Cascais e municípios de cidades geminadas	Utilizar a rede de cidades geminadas no sentido de ampliar a colaboração a domínios ainda não previstos	15. Ampliar a colaboração com municípios geminados a domínios ainda não previstos, relacionados com a integração das comunidades	1	Até ao final de 2017 em pelo menos 2 cidades geminadas existem novos domínios de cooperação, nomeadamente nas áreas do acolhimento e	Nº e tipo de novas áreas de cooperação entre municípios geminados	CMC

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
	(nomeadamente na área do acolhimento e integração)	imigrantes		integração em PT			
	Reforçar as relações bilaterais entre o município de Cascais e municípios de origem das comunidades de imigrantes mais representadas em cascais	Alargar a rede de cidades geminadas do município a outros municípios dos países mais representados em Cascais	16. Geminção com novos municípios, das comunidades estrangeiras mais representadas em Cascais	1	Até ao final de 2017 são assinados acordos de geminação com 2 novos municípios representantes de comunidade de NPT	Nº de novas geminações	CMC
RELIGIÃO	Promover processos de convivalidade entre as diferentes religiões	Criar espaços de diálogo inter-religioso com líderes religiosos com o intuito de abordar questões sociais, éticas, práticas do quotidiano	17. Promover encontros de diálogo inter-religioso com vista ao debate acerca de questões relacionadas com as comunidades imigrantes em Cascais	1	Até 2017 organizar 2 encontros entre pelo menos 5 confissões religiosas existentes em Cascais	Nº de encontros inter-religiosos organizados Nº de confissões religiosas presentes	CMC Cáritas Diocesana de Lisboa
ACOLHIMENTO	Consolidar a resposta de acolhimento e integração de imigrantes	Amplificar a resposta CLAI no Concelho de forma a abranger um maior número de NPT e abranger mais áreas de intervenção	18. Amplificar a resposta CLAI e outros serviços de acolhimento de imigrantes pelo Concelho, numa lógica territorial	2	Abrir 5 pontos de atendimento (25h cada) dispersos pelo Concelho Realizar pelo menos 1100 atendimentos anuais na totalidade dos pontos, por ano civil. Organizar um CLAI em	Nº de postos de atendimento abertos Nº de atendimentos realizados por ano na totalidade dos pontos de	Cáritas Diocesana de Lisboa Outras IPSS concelhias que realizam atendimento a NPT

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
	(atendimento na regularização e acesso a serviços; formação; prestação direta de serviços)			Movimento, em que anualmente são realizadas pelo menos 10 ações de acompanhamento direto a instituições que realizam atendimento a NPT	atendimento Nº de ações de acompanhamento realizadas no âmbito do CLAI em Movimento	
	Promover um espaço central de informação acerca dos recursos do município no que diz respeito ao acolhimento e integração de cidadãos estrangeiros no concelho	19. Criar na Loja Cascais um balcão de atendimento informativo direcionado ao acolhimento de estrangeiros, com linha telefónica associada	1	Abrir um balcão de atendimento na Loja Cascais até final de 2016 Abranger pelo menos 15 nacionalidades, das quais 5 são de NPT no primeiro ano de funcionamento do balcão Realizar pelo menos 100 atendimentos a estrangeiros no 1º ano de funcionamento	Abertura do balcão de atendimento na Loja de Cascais Nº de nacionalidades abrangidas Nº de atendimentos realizados	CMC
	Montar um sistema de comunicação e divulgação com informação relevante para um processo de integração (recursos, instituições,	20. Produção de materiais de informação e divulgação da rede de recursos / organismos públicos, traduzido para várias línguas e em vários formatos	1	Ter um guia de recursos até 2017 direcionado para imigrantes Ter o guia de recursos disponível em pelo menos 5 pontos de referência para os imigrantes	Existência do guia de recursos Data de lançamento do guia Nº de locais de divulgação do guia de recursos	CMC

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
	organização administrativas, etc.)					
	Ampliar a resposta de mediação nas seguintes áreas: intervenção comunitária, saúde e educação; alargar os mediadores em contexto e no suporte aos processos de comunicação interpessoais (através de processos formativos);	21. Manter e alargar a resposta MISP a outros setores tais como a saúde Assegurar uma intervenção na área da participação social e cidadão, apoio a cidadãos e convivência intercultural	2	Reimplementação de uma equipa de 7 mediadores interculturais afetos ao município numa dupla vertente de abordagem generalista e sectorial Assegurar a diversidade na constituição da equipa de mediadores, tendo em conta o género e as nacionalidades mais representadas em Cascais Apoiar pelo menos 200 NPT Capacitar 20 instituições Envolver 3 entidades parceiras no projeto Implicar pelo menos 30 profissionais em ações do projeto Desenvolver 14 atividades de promoção da participação cívica Desenvolver 5 atividades de	Nº de mediadores e nacionalidades Nº de entidades parceiras Nº de profissionais implicados Nº de instituições envolvidas ativamente Nº de cidadãos NPT apoiados Nº de atividades de promoção da participação cívica Nº de atividades de promoção da convivência intercultural Nº de redes de trabalho integradas	CMC

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
				convivência intercultural Integrar 7 Redes de trabalho		
	Aumentar os níveis de satisfação dos NPT com os serviços de acolhimento e integração	22. Implementar um sistema de avaliação às respostas de acolhimento, envolvendo as comunidades	1	80% dos NPT auscultados encontram-se satisfeitos com as respostas de acolhimento Garantir o envolvimento de destinatários e potenciais destinatários nas metodologias de avaliação	Grau de satisfação avaliado pelos NPT relativamente às respostas de acolhimento Nº e tipo de destinatários envolvidos na metodologia de avaliação	CMC
	Contribuir para a integração de NPT que apresentam dificuldades na obtenção de residência regularizada	23. Criar grupo-interinstitucional de resolução de casos de particular complexidade	1	Até final de 2016 criar o grupo Pelo menos 50% dos casos discutidos no âmbito deste grupo têm uma medida de resolução No primeiro ano de criação do grupo reúne-se 5 vezes.	Data da criação do grupo Nº de casos discutidos vs. Nº de casos que têm uma medida de resolução Nº de reuniões realizadas pelo grupo Nº e tipo de parceiros envolvidos no grupo	CMC DGRS SEF Cáritas Diocesana de Lisboa

	Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
HABITAÇÃO	Melhorar a comunicação entre inquilinos e empresa de gestão do parque habitacional de cascais	Montar um sistema de comunicação adaptado com o envolvimento de diferentes entidades acerca da lei do arrendamento	24. Ações de sensibilização sobre legislação na vertente da renda apoiada dirigidas à pop. Imigrante arrendatária de habitação social	1	Realizar 10 sessões por ano Envolver pelo menos 25% pop. Imigrante arrendatária nas sessões	Nº de sessões realizadas Nº de NPT envolvidos nas sessões de sensibilização	Cascais Envolvente
	Promover o acesso de imigrantes ao mercado de arrendamento livre	Desconstruir preconceitos dos agentes imobiliários face ao arrendamento por parte de imigrantes	25. Sensibilização das agências imobiliárias e órgãos associativos da área imobiliária para as condições de acesso dos imigrantes ao mercado de arrendamento	1	Organizar 2 sessões até final de 2016 com agências imobiliárias Aumentar em 10% o nº de NPT que acedem às agências e conseguem arrendar uma habitação	Nº de sessões realizadas Nº de agências mobilizadas Nº de NPT que conseguem arrendar uma habitação através de uma agência imobiliária	CMC Associação de empresários do setor imobiliário
MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	Reforçar o incentivo ao empreendedorismo imigrante em Cascais	Montar um programa / atendimento de apoio ao empreendedorismo de acesso mais universal	26. Dinamizar um espaço de apoio ao empreendedor imigrante no DNA Cascais	1	Realizar 12 acompanhamentos individuais (regulares) durante 1 ano a NPT na área do empreendedorismo Organizar 2 sessões de grupo de curta duração dirigidas a NPT sobre empreendedorismo	Existência de um RH no DNA Cascais especializado neste atendimento Nº de acompanhamentos individuais realizados Nº de sessões de grupo	DNA Cascais CMC Associações Imigrantes Fundação O Século TESE
		Capacitação dos técnicos para acompanhamento	27. Formação para técnicos na área do acompanhamento de	1	Formar um grupo de intervenção de técnicos que intervenham na	Nº de técnicos que integram o grupo Nº de sessões	CMC Organizações Sociedade Civil com

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
	/apoio na área do emprego, em situações de NPT que se encontrem em maior vulnerabilidade	públicos específicos		área do empreendedorismo inclusivo Organizar 3 sessões anuais com especialistas / supervisores	grupais realizadas no âmbito da intervenção	know how na área do empreendedorismo
Promover junto das empresas competências na área da gestão da diversidade	Sensibilização junto das associações empresariais para disponibilizarem formações na área das boas práticas de inserção laboral com base em princípios éticos e valorização da diversidade	28. Reforço da oferta formativa dirigida a empresas, que valorize as boas práticas na área da diversidade	1	Incluir uma oferta formativa na área da gestão da diversidade no pacote formativo da associação empresarial de cascais, disponibilizadas para os seus associados Até final de 2017 ter uma ação organizada	Existência da oferta formativa até final de 2016 Existência de materiais de apoio à formação Nº de formações organizadas Nº de participantes na formação	Associação Empresarial de Cascais CMC Associação de Turismo de Cascais
Promover iniciativas de advocacy na área da inserção laboral de cidadãos irregulares	Promover mecanismos que permitam a cidadãos irregulares conseguirem reunir as condições para iniciar um processo de regularização	29. Promover processos de advocacy junto do Estado Central no sentido de se ponderar a possibilidade de realização de contratos de trabalho a irregulares, com a condição de iniciar processo de regularização	1	1 Encontro com associações de NPT até final de 2017 3 encontros com grupos parlamentares para apresentação da proposta	Nº de associações de NPT envolvidos Nº de grupos parlamentares envolvidos Nº e Tipo de alterações legislativas acordadas	CMC Cáritas TESE
Promover informação sobre	Promover momentos de	30. Sessões de esclarecimento acerca	1	1 sessão por ano 80% das pessoas	Nº de NPT participantes nas	Ass. de imigrantes IPSS que têm

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
	direitos e deveres junto dos trabalhadores imigrantes	formação e empowerment na área dos direitos e deveres laborais para NPT		ficaram satisfeitas com a informação prestada, sentindo que a informação é útil, clara e apoiante na ação futura Utilizar metodologias de educação não formal nas sessões de formação	sessões Avaliação das sessões por parte dos participantes	aconselhamento jurídico ACT	
	Combater a discriminação no acesso ao emprego com base na origem	Promover iniciativas de advocacy na área da confidencialidade da informação nos organismos públicos relativa aos cidadãos estrangeiros	31. Omitir nos processos do IEFP informação relativa à identificação do nome da pessoa e outros elementos que identifiquem naturalidade / nacionalidade	1	Ter até final de 2016 uma recolha info científica e boas-práticas sobre omissão de info nos processos de inserção laboral 1 Encontro com IEFP (central) para apresentação da proposta 1 Encontro com ministério da tutela	Compilação de boas práticas Nº de encontros realizados Nº de entidades envolvidas Nível de decisão envolvido Nº e Tipo de alterações legislativas acordadas	CMC TESE ACM IEFP
	Combater o desemprego dentro das comunidades imigrantes através da sua capacitação	Promover a capacitação de NPT desempregados em competências básicas que possibilitem a sua inserção laboral	32. Promover o desenvolvimento de competências transversais para concretização dos projetos de vida e consequente inserção socioprofissional	2	100 NPT participam em ações de desenvolvimento de competências, com acompanhamento para inserção na vida ativa 30% NPT encontram-se inseridos na vida ativa	% de NPT inseridos na vida ativa após acompanhamento Nº de NPT em processos de acompanhamento	TESE O Século CMC Seagency Centro Comunitário Carcavelos

	Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
			sustentável (competências básicas / soft skills).		após finalização das ações		
Discriminação	Promover relações positivas entre profissionais e NPT através do combate a estereótipos e preconceitos	Promover espaços de reflexão e formação com comunidades imigrantes e grupos laborais específicos como por exemplo, forças de segurança, professores, organizações sociedade civil, front office organismos públicos.	33. Trabalhar com grupos laborais e grupos das comunidades imigrantes que apresentam um maior risco de tensão /conflito entre si	1	4 ações de formação (módulos "preconceito e estereotipo" e "recomposição demográfica/identitária de Cascais") até final de 2017 100 formandos envolvidos em ações de formação 2 grupos profissionais diferentes envolvidos em ações de formação	Nº de ações de formação; Nº de formandos Diversidade de grupos profissionais envolvidos	CMC
	Combater os estereótipos socioculturais da sociedade de acolhimento face às comunidades imigrantes	Dinamizar uma campanha global de valorização da diversidade cultural de Cascais, com visibilidade em diversos eventos concelhios	34. Dinamizar uma campanha de âmbito Concelhio de valorização da diversidade cultural de Cascais	1	Elaborar até final de 2017 um vídeo Afixar 4 outdoors até final de 2017	Existência uma campanha em multiplataforma Estimativa do nº de recetores da campanha	CMC Cáritas Diocesana de Lisboa
	Sensibilizar colaboradores (chefias) do município para a abordagem da	Integrar medidas de valorização da diversidade nas diferentes vertentes de	35. Incentivar a recolha de dados e introduzir nas bases estatísticas da CMC a componente "nacionalidade" nas	1	4 unidades orgânicas da CMC nas áreas municipais da "Coesão e Capacitação Social" e "Estratégia, Inovação e	Nº de U.O. da CMC que recolheram dados e introduziram nas bases estatísticas a	CMC

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
	temática da diversidade na cultura organizacional, introduzir consciência intercultural na cultura organizacional;	atuação do Município, nomeadamente através da análise estatística dos participantes na atividades promovidas pela CMC	áreas municipais da “Coesão e capacitação Social” e “Estratégia, Inovação e Qualificação “		Qualificação” adequam as suas Bases de dados 10 documentos e/ou discursos integram a dimensão da valorização da diversidade	componente “nacionalidade” Nº de documentos /discursos oficiais que mencionam a valorização da diversidade cultural	
Saúde	Facilitar a comunicação e o acesso de NPT aos serviços de saúde	Uniformizar o acesso dos imigrantes ao SNS	36. Sessões com técnicos que trabalham na área da saúde sobre condições de acesso dos imigrantes ao SNS	1	Até final de 2016 realizar 1 sessão em cada centro de saúde / USF Envolver técnicos de todas as carreiras nas sessões de formação	Nº de sessões realizadas Nº e diversidade de técnicos abrangidos	ACES Cascais ACM (gabinete saúde)
			37. Sensibilizar os técnicos psico-sociais de front office acerca das condições de acesso dos imigrantes ao SNS	1	Até final de 2016 realizar 3 sessões com técnicos psicossocial	Nº de sessões realizadas Nº de técnicos envolvidos	ACES Cascais ACM (gabinete saúde)
	Promover a saúde dentro das comunidades imigrantes	Consolidar a intervenção comunitária na área da promoção da saúde e prevenção	38. Promover ações de promoção da saúde na comunidade direcionadas para as problemáticas com prevalência nas comunidades	1	Até final de 2017 ter desenvolvido 2 projetos na área da saúde em duas comunidades de NPT diferentes Melhoria/ Impacto ao nível da aquisição de	Nº de projetos desenvolvidos Nº de NPT envolvidos Impacto das ações desenvolvidas ao nível da mudança	ACES Cascais CMC

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
		imigrantes		novos comportamentos na área da prevenção da saúde	de comportamentos	
		39. Promover ações de combate à Mutilação Genital Feminina	2	Até final de 2017 ter desenvolvido um projeto na área de combate à MGF envolvendo a comunidade praticante	Nº de ações desenvolvidas Nº de NPT envolvidos	ACES Cascais CMC
Cultura e Media	Fomentar espaços de partilha e de promoção da diversidade do Concelho	40. Criar um equipamento “Espaço Cascais” “Espaço Cidadania Cascais”	2	Até final de 2017 existe em Cascais um espaço dedicado à diversidade, com modelo de gestão definido	Existência do espaço e modelo de gestão	CMC
		41. Dinamizar uma programação cultural no “Espaço Cascais”	2	Até final de 2017 está definido um programa cultural com atividades regulares na área da diversidade em Cascais	Nº de atividades programadas, diversidade Nº de pessoas abrangidas pela programação Nº de entidades ligadas aos imigrantes envolvidas na programação	CMC
		42. Organizar um caderno intercultural no Jornal C	1	Até final de 2017 o Jornal C integra um caderno intercultural, com uma regularidade de 2xs por ano	Existência do caderno intercultural Regularidade da publicação	CMC

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
Apoio Social	Apoiar situações específicas de imigrantes em situação de vulnerabilidade	Apoiar imigrantes que vêm para Portugal para tratamentos médicos	43. Desafiar uma instituição a ter uma resposta específica de apoio a imigrantes que vêm com junta médica	1	Até final de 2016 ter uma instituição identificada 70% das situações identificadas têm um suporte e são acompanhadas	Nº de situações acompanhadas vs. Nº de situações sinalizadas	IPSS com experiência no apoio a situações de NPT que vêm no âmbito dos acordos de saúde
	Qualificar a resposta social no âmbito do apoio à população migrante	Dotar os técnicos de conhecimentos e atitudes de consciência intercultural que qualifiquem a resposta disponibilizada a imigrantes	44. Formação de técnicos e voluntários na área da consciência intercultural	2	6 ações por ano 120 técnicos abrangidos nos dois anos 30 instituições são envolvidas em sessões de formação nos 2 anos	Nº de sessões organizadas Nº de técnicos e instituições abrangidos nas sessões	Cáritas Diocesana de Lisboa
	Facilitar o acesso dos imigrantes à rede de recursos psico-sociais	Criar um instrumento de divulgação acerca da rede de recursos psico-sociais disponíveis para os imigrantes	45. Divulgação Rede de Recursos	1	Criação do instrumento até final 2016, atualizado em 2017 Ter o guia de recursos disponível em 20 pontos estratégicos de referência dos imigrantes	Existência do instrumento de divulgação da rede de recursos Nº de pontos onde o guia se encontra disponível Nº de edições do instrumento	CMC
	Promover iniciativas de advocacy na área do acesso aos direitos sociais	Tornar menos burocrático e dispendioso o processo de	46. Processos de advocacy junto do Estado Central no sentido de possibilitar	1	1 Encontro com Seg-Social (central) e SEF para apresentação da proposta	Nº de encontros Nº e Tipo de alterações legislativas	CMC Cáritas

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
		candidatura à prestação social RSI através da dispensa de obtenção da declaração de contagem de tempo por parte dos estrangeiros			1 Encontro com ministério da tutela	acordadas	
	Apoiar a inserção de jovens imigrantes NPT e/ou descendentes de imigrantes	Promover projetos de intervenção no âmbito do Programa Escolhas	47. Manter e alargar as respostas enquadradas dentro do financiamento do Programa Escolhas.	2	Ter elaborado 3 candidaturas à próxima geração do Programa Escolhas Ter pelo menos 2 projetos no âmbito do Programa Escolhas a decorrer em Cascais na próxima geração de candidaturas	Nº de candidaturas apresentadas Nº de candidaturas aprovadas	TESE Fundação O Século
Participação	Capacitar e promover a participação do movimento associativo imigrante em Cascais	Possibilitar que as associações de imigrantes se possam candidatar a apoios financeiros para o desenvolvimento de ações	48. Manter o programa de apoio às associações de imigrantes	1	1 apoio anual pecuniário a cada ass. de imigrantes sediada em Cascais (atividade regular + 1 evento específico) 2 apoios anuais em género (transporte + logístico)	Nº de apoios pecuniários Nº de apoios logísticos Nº de associações apoiadas	CMC
		Promover processos de formação em	49. Capacitação e fortalecimento das associações de	1	6 parcerias no Concelho integram pelo menos uma Associação de	Nº de parcerias locais em que as AI participam	CMC

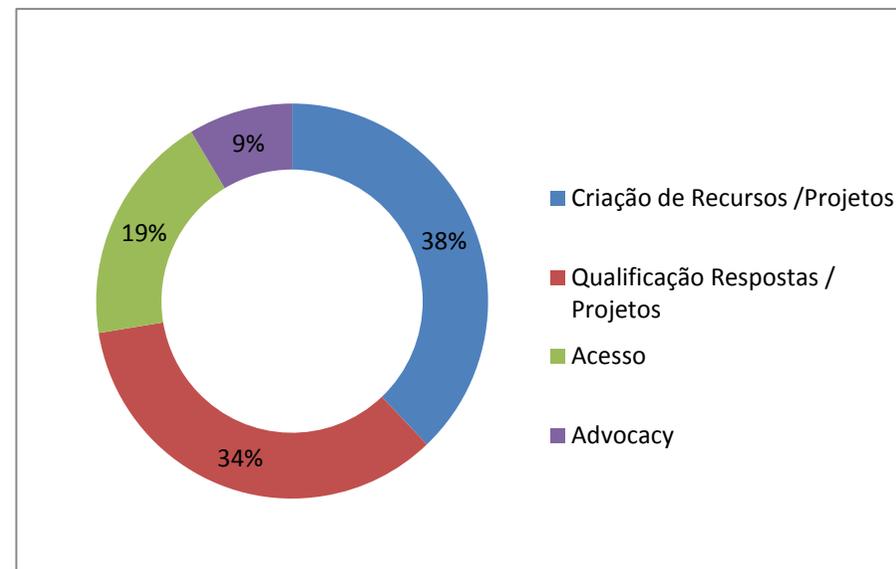
Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
	contexto junto de associações de imigrantes existentes no Concelho	imigrantes existentes no Concelho		Imigrantes 5 formações da Rede Social integram elementos de Associações de Imigrantes	Nº de ações de formação dinamizadas pelas parcerias da Rede Social que tenham formandos das AI	
	Divulgar os mecanismos de participação que o município disponibiliza e apoiar associações, grupos ou indivíduos na participação nestes eventos	50. Divulgar os mecanismos de participação que o município disponibiliza	1	1 ação com cada associação de imigrante ou comunidade de NPT relevante 10% dos participantes de cada sessão do Orçamento Participativo (OP) são imigrantes	Nº de ações de divulgação do OP % de pop imigrante em cada sessão do OP	CMC
	Promover acesso dos imigrantes aos direitos de cidadania	Aumentar o nº de imigrantes que exercem os seus direitos de voto	51. Sensibilizar as JF para a necessidade de divulgar a capacidade eleitoral ativa e passiva dos imigrantes	1	Realizar uma sessão por cada freguesia até final de 2016	Nº de Sessões de esclarecimento realizadas às comissões eleitorais da JF

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
	Fomentar a igualdade de género no movimento associativo imigrante e nas comunidades imigrantes em geral	Sensibilizar as associações de imigrantes para a importância da participação igualitária de género em movimentos associativos	52. Apoiar as associações de imigrantes a criar estratégias de atração das mulheres para o movimento associativo (criação de um plano para a igualdade, construído com as associações de imigrantes)	2	Até final do 1º semestre de 2017 ter um plano de igualdade dirigido ao movimento associativo imigrante	Existência do plano Nº de medidas e áreas previstas Nº de associações de imigrantes envolvidas	CMC Associações de Imigrantes
Capacitação e Formação	Promover a qualificação da mão-de-obra imigrante no sentido da sua inserção profissional	Promover processos de reconversão profissional, ancorados num diagnóstico dos recursos locais acerca das áreas privilegiadas de integração de emprego, como o mercado agrícola, mercado turístico, etc.	53. Promover processos de reconversão profissional, ao nível da formação e acesso ao mercado de trabalho, nas áreas consideradas estratégicas em Cascais	1	Até final de 2017 ter apoiado a reconversão profissional de pelo menos 50 NPT Pelo menos 25 NPT conseguiram inserção profissional fruto do processo de reconversão	Nº de NPT envolvidos em ações Nº de NPT que conseguiram novos trabalhos	CMC IEFP
		Facilitar o acesso dos imigrantes ao	54. Parcerias estratégicas com	1	Até final de 2017 estão estabelecidas parcerias	Nº de parcerias dinamizadas	CMC IEFP

Objetivo Estratégico/Geral	Objetivo específico / operacional	Medida	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
	mercado de trabalho	empresas de recrutamento para potenciar as áreas carentes de trabalhadores, para vários níveis de qualificação.		com pelo menos 2 empresas de recrutamento Pelo menos 25 NPT conseguiram inserção laboral fruto destas parcerias	Nº de NPT inseridos profissionalmente	Empresas recrutamento
	Através de um processo de advocacy propor o acesso dos estrangeiros a inserção na área do mercado do mar	55. Proporcionar a cidadãos imigrantes regulares terem acesso à “carta de marinhoiro” para poderem ter acesso a trabalho na área do mar	1	Até final de 2017 os NPT conseguem ter acesso à carta de marinhoiro	Existência de acesso por parte dos imigrantes à carta de marinhoiro	CMC

Enquadramento das Medidas nas 4 tipologias

Tipologia Medidas	Nº medidas
Criação de Recursos /Projetos	1; 3; 4; 7; 8; 11; 16; 18; 24; 27; 31; 33; 35; 39; 40; 41; 42; 43; 47; 48; 53; 54;
Qualificação Respostas / Projetos	2; 4; 5; 6; 13; 15; 17; 19; 22; 23; 25; 28; 29; 34; 36; 37; 38; 44; 49; 52
Acesso	9; 10; 14; 20; 21; 26; 37; 38; 45; 50; 51
Advocacy	12; 30; 32; 46; 55



Enquadramento das medidas do PMIIC no Plano Estratégico para a Migrações 2015-2020

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
41	41	37	37	38	41	41	16		
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
		6				12			
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	16	90	47	33	33	17	12		
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
22			3	3	6	31	31		
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
49	49		12			51	7	10	7
51	52	53	54	55					
13	9								

58% das medidas do PMIIC contribuem para medidas que constam do PEM 2015-2020

3.3 Modelo de Monitorização e Avaliação

A Monitorização do Plano será realizada no âmbito da Plataforma Representativa que será criada e prevê-se que contenha diferentes dimensões.

Por um lado prevê-se um acompanhamento permanente relativo à aplicação das medidas, utilizando diferentes abordagens, todas elas com uma forte componente participativa das comunidades imigrantes e sociedade de acolhimento, dando continuidade à dinâmica que já foi criada no território na fase de criação deste 1º PMIIC:

- Análise documental
- Reuniões com parceiros
- Fóruns locais de Discussão

Estas avaliações darão lugar à produção de “reports” regulares, que darão conta da concretização do plano e que serão divulgados utilizando diversos meios de comunicação.

Com o objetivo de avaliar a satisfação dos imigrantes com os serviços de acolhimento e de apoio social será também função dos membros da plataforma representativa a implementação de um sistema de auditorias comunitárias a estas respostas, de forma a introduzir mudanças perante o diagnóstico realizado.

A implementação de um Observatório Local das Migrações será outro objetivo no âmbito da ação da plataforma representativa, de forma a manter o diagnóstico atualizado e apoiar a revisão deste plano para uma nova proposta.

3.4 Acompanhamento e Modelo de Governação

Com a função de acompanhar e monitorizar todo o processo de implementação do PMIIC foi criada uma plataforma representativa, que se encontra ancorada na Rede Social de Cascais enquanto sub-grupo.

Esta plataforma terá as seguintes atribuições:

- Monitorizar e avaliar as medidas que constam do plano, com possibilidade de fazer propostas de alteração ao mesmo;
- Discutir temas ligados à temática das migrações no local, em termos de integração e contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno migratório ao nível local;
- Garantir a participação dos migrantes nas políticas locais a respeito das migrações, nas diferentes vertentes;
- Promover a articulação entre parceiros locais, incluindo a administração central e local, instituições e empresas;

- Potenciar iniciativas facilitadoras da boa execução do plano, nomeadamente através da mobilização das pessoas singulares e coletivas que sejam fundamentais para a sua concretização;
- Contribuir para a divulgação do plano e da respetiva implementação, a nível local, seja junto da opinião pública, seja dos profissionais das diferentes organizações que de forma direta ou indireta desenvolvam competências em prol das migrações.

Integram esta estrutura as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Cascais
- Representantes do Estado Central que manifestem o interesse em ingressar na plataforma: Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, ACES Cascais, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública.
- Representantes das Juntas de Freguesia de Cascais Estoril, São Domingos de Rana, Alcabideche e Parede Carcavelos
- Representantes de IPSS / ONG's / Associações; Cáritas Diocesana de Lisboa; Associação TESE; Fundação Aga-Khan, DNA Cascais e outras 2 que mostrem interesse em ingressar na plataforma
- Representantes de Associações de Imigrantes: ASLI (Associação Sem Limites), AFAIJE (Associação Filhos e Amigos da Ilha de Jeta), Associação 24 Setembro, Centro Cultural Moldavo, Associação Juvenil Laços de Rua
- Representantes da Sociedade de Acolhimento: Associação Rota Jovem e outra que mostre interesse em ingressar
- Representantes de comunidades específicas: comunidade muçulmana e outra que mostre interesse em ingressar
- Pessoas em nome individual, no máximo de 5, convidadas pela plataforma pela sua ligação à temática

O modelo de funcionamento encontra-se em anexo.

4.Referências Bibliográficas e Eletrónicas

Estudo sobre a População Imigrante Residente no Concelho de Cascais, Geoidea, Julho de 2006

Oliveira, C. & Gomes, N. (2014). *Monitorizar a integração de Imigrantes em Portugal*. Lisboa: ACM.

Valadas, C., Góis, P. & Marques, J. (2014). *Quando o trabalho desaparece: imigrantes em situação de desemprego em Portugal*. Lisboa: ACM.

Relatório de atividades do CLAI Cascais 2014, Cáritas Diocesana de Lisboa

Relatório de atividades do MISP Cascais 2014, Câmara Municipal de Cascais

Relatório de atividades da Cascais Envolve 2014, Cascais Envolve

SEF (2013). *Relatório de imigração, fronteiras e asilo*. Lisboa: SEF.

Referências eletrónicas:

www.ine.pt

www.pordata.pt

www.cm-cascais.pt

6. Anexos

Anos	Reino Unido		Ucrânia		Roménia		Moldávia		Outros países europeus		Angola		Cabo-Verde		Guiné-Bissau		Moçambique	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Amadora	23	21	792	728	538	843	309	149	496	420	1 948	1 310	7 015	6 869	2 446	2 153	179	106
Cascais	631	975	1 383	1 315	1 148	1 463	1 084	634	3 102	4 733	944	653	1 939	1 367	1 643	1 058	151	136
Lisboa	463	⊥ 580	2 594	⊥ 2 166	2 213	⊥ 3 057	758	⊥ 330	5 844	⊥ 7 322	2 189	⊥ 2 024	4 106	⊥ 3 179	1 833	⊥ 1 257	426	⊥ 411
Loures	39	⊥ 45	1 284	⊥ 1 057	1 189	⊥ 1 253	535	⊥ 354	635	⊥ 838	2 465	⊥ 1 726	3 863	⊥ 2 885	2 638	⊥ 1 889	259	⊥ 200
Mafra	31	55	578	448	182	243	397	158	184	253	74	49	58	38	26	12	8	10
Odivelas	19	37	1 155	1 101	1 390	1 007	279	159	560	550	1 890	1 465	1 468	1 166	1 975	1 675	222	193
Oeiras	80	89	516	497	292	335	357	206	1 002	1 075	578	443	2 902	2 238	410	291	129	100
Sintra	119	174	2 273	1 873	1 818	2 268	1 052	588	1 085	1 238	6 506	4 362	8 638	8 101	5 513	4 550	264	209
Vila Franca de Xira	16	19	797	659	746	764	398	204	327	287	700	529	1 396	1 088	637	417	95	51

Anos	São Tomé e Príncipe		Outros países africanos		Brasil		China	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Amadora	1 108	1 033	606	613	3 172	3 097	327	345
Cascais	162	71	258	184	6 563	5 927	293	414
Lisboa	935	⊥ 885	1 689	⊥ 1 493	11 863	⊥ 10 333	2 598	⊥ 4 148
Loures	2 486	⊥ 2 135	320	⊥ 555	2 951	⊥ 2 911	314	⊥ 369
Mafra	34	22	15	16	2 474	1 630	68	86
Odivelas	581	599	474	442	3 107	3 058	239	299
Oeiras	165	123	98	114	3 190	2 904	357	419
Sintra	1 479	1 328	886	767	7 225	6 480	538	683
Vila Franca de Xira	241	198	69	79	2 561	1 957	132	216

ANEXO I

População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades

Fontes de Dados: INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente

Fonte: PORDATA

Última actualização: 2015-02-27

ANEXO II

CONCELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE CASCAIS

PLATAFORMA REPRESENTATIVA DE ACOMPANHAMENTO DAS POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES EM CASCAIS

MODELO DE FUNCIONAMENTO

No âmbito da concretização do Plano Municipal de Integração dos Imigrantes de Cascais é criada a presente plataforma representativa, ancorada no Conselho Local de Ação Social de Cascais, que pretende constituir-se enquanto espaço privilegiado de reflexão, avaliação das políticas locais no âmbito da integração de imigrantes e simultaneamente de apresentação de propostas de intervenção nesta área.

Atribuições

Esta plataforma terá as seguintes atribuições:

- Monitorizar e avaliar as medidas que constam do plano, com possibilidade de fazer propostas de alteração ao mesmo;
- Discutir temas ligados à temática das migrações no concelho, em termos de integração e contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno migratório ao nível local;
- Garantir a participação dos migrantes nas políticas locais a respeito das migrações, nas diferentes vertentes;
- Promover a articulação entre parceiros locais, incluindo a administração central e local, instituições e empresas;
- Potenciar iniciativas facilitadoras da boa execução do plano, nomeadamente através da mobilização das pessoas singulares e coletivas que sejam fundamentais para a sua concretização;
- Contribuir para a divulgação do plano e da respetiva implementação, a nível local, seja junto da opinião pública, seja dos profissionais das diferentes organizações que de forma direta ou indireta desenvolvam competências em prol das migrações.

Composição

Integram esta estrutura as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Cascais

- Representantes do Estado Central que manifestem o interesse em ingressar na plataforma: Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, ACES Cascais, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública.
- Representantes das Juntas de Freguesia de Cascais Estoril, São Domingos de Rana, Alcabideche e Parede Carcavelos
- Representantes de IPSS / ONG's / Associações que apresentem intervenção junto da população imigrante
- Representantes de Associações de Imigrantes com sede / núcleo de atividades em Cascais: ASLI (Associação Sem Limites), AFAIJE (Associação Filhos e Amigos da Ilha de Jeta), Associação 24 Setembro, Centro Cultural Moldavo, Associação Juvenil Laços de Rua
- Representantes da Sociedade de Acolhimento
- Representantes de comunidades e grupos específicos
- Pessoas em nome individual, no máximo de 5, convidadas pela plataforma pela sua ligação à temática

A adesão de novos membros poderá ser sempre proposta por algum membro da Plataforma, tendo de ser aceite pela maioria dos membros da mesma, através de apresentação de proposta em Assembleia da Plataforma.

Modelo de Funcionamento

- a) A Plataforma é constituída pelos seguintes sub-grupos:
 - i. Grupo executivo: núcleo constituído pelo máximo de 6 elementos, que tem como funções preparar as assembleias da Plataforma alargada e convocar os restantes membros, para além da relação entre os diferentes sub-grupos;
 - ii. Grupo alargado: totalidade dos membros da plataforma representativa;
 - iii. Grupos temáticos: no âmbito da atuação da Plataforma e da implementação do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes poderão surgir sub-grupos à volta de temáticas específicas (emprego, educação, etc.);
- b) Os membros que constituem o grupo estratégico têm um mandato anual;
- c) A plataforma reúne com uma periodicidade quadrimestral, por convocatória do grupo estratégico
- d) A plataforma representativa dará conta anualmente num dos plenários do CLAS do ponto de situação da implementação do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Cascais

ANEXO III

APROVAÇÃO EM REUNIÃO DE CÂMARA DO DIA 22.06.2015